

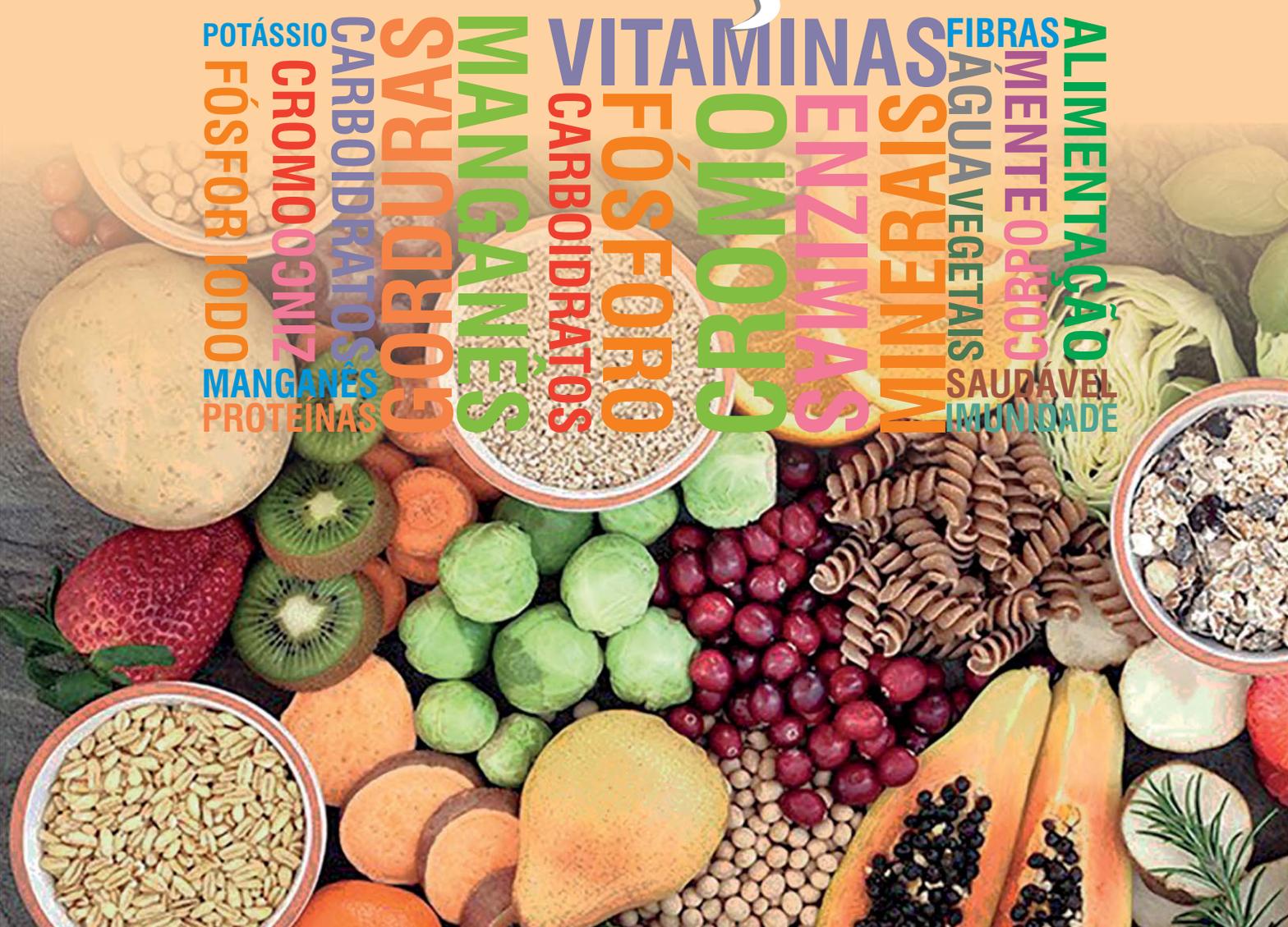
# revista interair

Centro Universitário Christus - Ano XV – abr/jul 2020 Nº 110



## Nutrição

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL  
 IMUNIDADE  
 FIBRAS  
 ÁGUA VEGETAIS  
 MENTE OUBRO  
 VITAMINAS  
 ENZIMAS  
 SIARANINI  
 CROMO  
 FÓSFORO  
 CARBOIDRATOS  
 MANGANÉS  
 GORDURAS  
 CARBOIDRATOS  
 CROMO  
 IODO  
 MANGANÉS  
 PROTEÍNAS  
 POTÁSSIO  
 FÓSFORO  
 IODO  
 MANGANÉS  
 PROTEÍNAS



## editorial

3 Sejamos nós a diferença

## especial

4 Simulação realística no Curso de Nutrição

## em foco

6 Crise VS Oportunidade

## destaque

7 Pisando por Pisa!

## unichristus

- 9 O Curso de Administração diante da pandemia
- 11 Internacionalização virtual na Unichristus: Desenvolvendo competências globais sem precisar sair de casa
- 13 Manejando contingências de aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência da monitoria de psicologia experimental
- 17 O Projeto de Extensão da Comunidade Boca da Barra e a Participação no I Fórum de Assessoria Técnica Popular do Nordeste
- 20 Pós-graduação em hematologia clínica e banco de sangue - Unichristus Trajetória de sucesso, profissionalismo e resiliência frente à Pandemia da COVID-19
- 23 Relato de Experiência: uso de formulários on-line como ferramenta didática em monitoria de fisiologia humana.

## artigos

- 26 O estado de exceção no Brasil em tempos de pandemia
- 28 Mobilidade urbana e planejamento insurgente: a infraestrutura cicloviária de Fortaleza após a ciclofaixa da Rua Ana Bilhar
- 30 As repercussões do isolamento social na saúde mental
- 33 Pensar em Deus em tempo de pandemia: experiência Trinitária e vida comunitária
- 35 A Batalha Coronavírus: um duelo entre a vida e a morte
- 37 Relação entre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e a Poluição Atmosférica
- 40 Remota e dinâmica é a operação pedagógica da Odontologia Unichristus
- 42 Crise ou Oportunidade

## vida inteligente

- 44 UniChristus em peso na Antologia do Selo Off-Flip de 2020
  - Maus modos
  - Inquieta(ação)
  - Meio alguma coisa, quase tudo
- 45 Senhora Palavra
- 46 Convite para a casa 19
  - Os reclames do vento



Ano XV – abr/jul 2020 N° 110  
ISSN 1809-5771

**Distribuição gratuita e dirigida**

**Reitor:** José Lima de Carvalho Rocha

**Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro  
Universitário Christus/Unichristus:** Av. Dom Luís,  
911 – Fortaleza-CE  
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300  
E-mail: [revistainteragir01@unichristus.edu.br](mailto:revistainteragir01@unichristus.edu.br)

**Editor:** Estevão Lima de Carvalho Rocha

**Coordenação Editorial:** Nicole de Albuquerque  
Vasconcelos Soares

**Conselho Editorial:** Estevão Lima de Carvalho Rocha,  
Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

**Revisão:** Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria  
Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva de Sousa,  
Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena Cláudia Barbosa,  
Idália Cavalcanti Parente.

**Diagramação:** Alex Keller, Juscelino Guilherme

**Coordenação de Design:** Jon Barros

**Impressão:** Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900  
Fax: (85) 3272.6069

**Tiragem:** 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

## Sob o prisma que olhamos...

A noção de felicidade parece estar vinculada à ausência de problemas, de dificuldades e/ou turbulências. No entanto, não deve ser assim. Nós sabemos o quanto, neste momento de pandemia, absolutamente pavoroso e preocupante em várias circunstâncias, no qual a esperança permanece, por vezes, escondida, quase na penumbra, temos o desejo de que tudo desapareça. Neste momento, somos obrigados a nos distanciar das pessoas, sobretudo as do convívio, também das atividades presenciais, que estão sendo substituídas pelas remotas, e a ficar, compulsoriamente, isolados uns dos outros para proteger vidas.

Mesmo o afastamento sendo apenas de natureza física, ainda assim, nunca tivemos a necessidade de ficar tão perto, sem que nos aproximemos uns dos outros, exceto daquelas pessoas corajosas e valorosas que nos cuidam e que fazem disso a sua profissão de vida. Que maravilha podermos contar com a tecnologia como aliada para amenizar esse distanciamento!

Será que neste tempo, neste momento de pandemia, em que o que nos machuca, o que

nos assusta, o que produz em nós agonia, existe a possibilidade de olhar e falar: *bom, agora não dá pra ser feliz?*

É claro que seria leviandade minha e sua, se supuséssemos uma felicidade exuberante. Afinal, a felicidade quando vem, e ela não vem sempre, virá como um momento em que a gente sente a vida pulsar; vem quando sentimos aquela energia que faz que a gente dê sentido à própria existência individual e coletiva, em que a partilha da nossa vitalidade ganha uma dimensão mais forte. Mas não é fácil, muito pelo contrário.

É difícil imaginar que possamos encontrar, em alguns momentos, exatamente essa perspectiva de tempos felizes. Os tempos, em geral, agora, não são felizes. Mas há situações em que podemos escavar a felicidade dentro deles. Não é uma felicidade perene, contínua, persistente, mas aquela que marca uma condição na qual colocamos, buscamos, em nosso âmago, o que, em um tempo em que a dificuldade vem à tona, nós podemos exercer de melhor: a solidariedade, o afeto, a capacidade de esperança, deixando fluir aquilo que é mais simples e que,



Nicole de Albuquerque V. Soares  
Mestre em Administração de Empresas,  
professora do Centro Universitário Christus/  
Unichristus e Coordenadora Editorial da  
Revista Interagir

sim, nos alegra. E ao nos alegrar de modo mais intenso, deixa-nos felizes em um momento mais escuro de vida. Ora, é aquela felicidade do sorriso, do tempo da música, da oração, da capacidade também, entre outros lenitivos, de ajudar a alguém sendo solidário.

Apesar de estarmos vivendo uma angústia pela felicidade, utopicamente perdida, em contrapartida, estamos tendo a oportunidade de conquistar novas possibilidades de viver a felicidade, as quais poderão introduzir novas perspectivas, ampliando as expectativas e esperanças futuras. **U**

### espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: [revistainteragir01@unichristus.edu.br](mailto:revistainteragir01@unichristus.edu.br)

especial

# Simulação realística no Curso de Nutrição



A infraestrutura do Centro Universitário Christus permite o aprimoramento da formação acadêmica dos alunos do Curso de Nutrição por meio de treinamentos e vivências com a simulação realística. As habilidades técnicas dos alunos são construídas por procedimentos desenvolvidos na prática, desde o início do curso. Especificamente, a disciplina de Dietoterapia II, inserida no penúltimo semestre, capacita os estudantes na sistematização do cuidado nutricional do paciente hospitalizado, aprofundando os conhecimentos teóricos práticos de avaliação nutricional e conduta dietoterápica, em suporte nutricional oral, enteral e parenteral, nas diversas patologias de inte-

resse da nutrição (complicações das doenças crônicas e gastrointestinais; desnutrição proteico-energética; cirurgias e traumas; queimaduras; sepse e em terapia intensiva; doenças pulmonares; doenças renais; neoplasias, síndrome de imunodeficiência adquirida, entre outras).

Com o principal objetivo de melhorar e aprimorar o aprendizado dos estudantes, as simulações realísticas de casos clínicos complementam o conteúdo ministrado em sala de aula e proporcionam consciência situacional, raciocínio clínico, tomada de decisões, trabalho em equipe e gerenciamento de problemas e/ou conflitos, que são habilidades essenciais para qualquer profissio-





nal da saúde, principalmente para aqueles que se envolverão com o tratamento clínico de enfermos.

A construção do cenário de simulação realística é parte integrante e fundamental para o planejamento da capacitação dos alunos ao longo do curso, porém, para alcançar os objetivos, é necessário que as situações sejam baseadas em casos da vida real para treinar tanto as habilidades técnicas como as descritas anteriormente, além de preparar os futuros nutricionistas para os casos que enfrentarão na prática profissional.

O ambiente de simulação foi planejado com todo o recurso material necessário para simular um

paciente hospitalizado, em terapia intensiva e grande queimado, com o simulador SIMMAN3G, além de monitores, equipamentos e dieta enteral conectados ao paciente por meio de equipo e bomba de infusão, vestimenta adequada do paciente, prontuário e instrumentos para avaliação nutricional. A utilização de EPIs foi obrigatória para todos os alunos participantes, que foram divididos em pequenos grupos, sendo utilizadas luvas, toucas e máscaras durante toda a simulação, para induzir a fidelidade ao ambiente de prática profissional, além de todos os cuidados éticos e comportamentais durante as atitudes enquanto avaliavam o paciente.

A reprodutibilidade durante a simulação realística permite a vivência precoce dos alunos perante as situações problemas, diminui a ansiedade, a preocupação e favorece o amadurecimento da postura profissional, proporcionando um aprendizado a ser incorporado na prática clínica em um ambiente tão temido como o hospitalar, o que garante uma assistência nutricional mais segura aos pacientes. **U**

Profa. Juliana Magalhães da Cunha Rêgo  
(Nutricionista, Mestre em Nutrição em Saúde Pública/USP e Doutora em Ciências Médicas/UFC  
Docente da disciplina de Dietoterapia II e Coordenadora Geral do Curso de Nutrição - Unichristus)



em foco

## Crise VS Oportunidade

Crise e oportunidade, duas palavras distintas, porém entrelaçadas dependendo da forma que são visualizadas. No dicionário Aurélio, crise é definida como “Momento que define a evolução, para melhor, ou para pior”. Se tal evolução também pode tender ao melhor, por que sempre encaramos uma crise como algo ruim diretamente ligado a alguma mazela?

Máquina para ver o futuro. Dias antes de se comemorar o carnaval, em meio à euforia, havia uma sombra que pairava nos noticiários, a COVID-19 estaria sendo controlado e ainda não se apresentava como uma ameaça iminente, pelo menos foi o que nos fizeram acreditar. As instituições de ensino seguiam seus protocolos cotidianos normalmente sem saber o que estaria por vir. Na Unichristus, porém, algo de diferente estava acontecendo, profissionais começaram

a se mobilizar e a analisar possíveis cenários em caso de um agravamento da COVID-19. Foi quando, após a criação de um grupo de coordenadores para entender as possíveis probabilidades e metodologias, começaram a aparecer as soluções inovadoras. Tais oportunidades se desdobrariam no pioneirismo de uma pós-graduação por videoconferência, que, aliada a outras diversas ferramentas tecnológicas, acarretaria uma experiência inovadora, assim como uma solução eficaz para o problema que se apresentava.

Veio a quarentena e agora? Então, viríamos a nos acostumar com uma palavra, até então, muito pouco utilizada, “quarentena”. Enquanto outras instituições fecharam suas portas e começaram a pensar no que iriam fazer, a Unichristus deu continuidade normalmente as suas aulas sem atrasar um

dia sequer. Então, no dia 27 de março de 2020, em uma sala com mais de 100 participantes, entre eles o presidente do CREA-CE, Emanuel Mota, o gerente geral da CSP-Companhia Siderúrgica do Pecém, Marcelo Guimarães, e outros ilustres, a videoconferência foi apresentada pelo professor Évio Gianini, que recebeu o título de melhor profissional da segurança do trabalho de 2019 em Fortaleza. Como haveria de se esperar, foi um sucesso total, abrindo, assim, as portas para os demais cursos e eliminando os resquícios de desconfiança de outrem. Hoje a Unichristus é pioneira nas aulas por videoconferência, sempre inovando e adicionando qualidade com novas tecnologias e metodologias. Em épocas de crise, tem quem chore e tem quem venda lenços. **U**

Prof. Marcos de Arruda Franco  
Especialização em Engenharia de  
Segurança do Trabalho



## PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!



## destaque

## Pisando por Pisa!

A Universidade de Pisa disponibiliza, anualmente, por meio do Departamento de Direito, um **Corso di Alta Formazione in Giustizia Costituzionale e Tutela Giurisdizionale Dei Diritti** (Curso de Alta Formação em Justiça Constitucional e Tutela Jurisdicional dos Direitos Fundamentais), sob a direção científica do seu renomado reitor, o Professor Roberto Romboli. Em sua IX edição, realizada de 13 a 31 de janeiro de 2020 e voltada para a Europa Ocidental e as Américas, contou com mais de uma centena de participantes, oriundos de dezesseis diferentes países. Tendo o Italiano e o Espanhol como idiomas oficiais, o Curso congregou alguns dos mais destacados nomes do direito, como é o caso do mais festejado jurista italiano da atualidade, Luigi Ferrajoli, teórico maior do Garantismo.

Pela vez primeira, um Mestrando do Ceará participou: José Bonfim de Almeida Júnior, o advogado Júnior Bonfim, aluno de Direito Constitucional na Unichristus. Bonfim nos narrou seus sentimentos em relação a esse Curso:

- Antes do mais, agradeço a Proteção Superior por ter revisitado a *hermosa* Itália poucos dias antes da invasão do Coronavírus. Consigno que foi uma dessas inspeções do espírito que a gente sente dificuldade em verbalizar. Destaco três facetas: *a uberidade convivencial, a fortuna histórico-cultural e a magnificência intelectual.*



▶ Da esquerda para a direita: Reitor da UNIPISA, Roberto Romboli, Júnior Bonfim e Professor Giuseppe Campanelli.

**Uberdade Convivencial** - inolvidável a oportunidade de fiar bordados relacionais com uma centena de irmãs e irmãos em artesanaria jurídica das mais variadas origens e nacionalidades. Compartilhei hotelaria com colegas de América Latina que atuam no magistério, na magistratura, na guarda da Lei e nas lides advocatícias. Essa estreiteza de cordialidade me oportunizou saber detalhes inéditos de México, República Dominicana, Colômbia, Venezuela, dentre ou-

tros. Meus olhos se renderam às faíscas do fascínio!

**Fortuna Histórico-Cultural** - embora já tivesse turística e rapidamente visitado a Toscana em outra quadra, desta feita, pude direcionar os momentos de parança para açular a porção criança: peregrinei avidamente por Igrejas medievais, parei meditativamente à beira do Arno, curvei-me à imponência das construções que resistem às intempéries, delicieime com a sua maravilhosa gastronomia e vibrei com o mergulho na-



► Mestrando em Direito da UniChristus Júnior Bonfim realizando Palestra sobre “Ócio como direito essencial à completude humana”;

► Flash da Conferência de Júnior Bonfim.

queles espaços porosos que exalam História. É difícil conter a predileção afetuosa ante a narrativa do magnetismo das epopeias e das aventuras fabulosas ali protagonizadas. Improvável que se apague da memória o momento em que pude, na sala da Universidade em que ele estudou, fazer um registro ao lado da estátua de Galileu, onde se divisa, em letras garrafais: *“O grande filósofo/ Doutor que engrandeceu Pisa/ Brilho deste Ateneu/ Honra e Luz desta Cidade!”*

**Magnificência Intelectual** – o que mais me surpreendeu nessa empreitada de revigoração intelectual foi o itinerário teórico idealizado: participamos de um primoroso Curso, com luminoso percurso, limpidez de discursos e excelentes recursos. A perspicuidade curricular dos Palestrantes escolhidos saltava a íris, já por ocasião da cerimônia de abertura, no Salão Histórico do Palazzo della Sapienza, tivemos a aula inaugural sobre o futuro do Constitucionalismo, harmoniosamente conduzida por Luigi Ferrajoli, com ponderações extraídas

das moedas da maturidade, porém impulsionadas pelas sílabas juvenis da argumentação apaixonada. Ao longo de três intensas semanas, passeamos pelos mais recentes monumentos erigidos em louvor à cidadela teórica do Constitucionalismo, comparando modelos de distintos países, sempre sob o amparo do estetoscópio da melhor doutrina. Notei que um elétrico e invisível fio unia os orientadores, energizado por alta voltagem humanista. A última semana foi dedicada ao debate de uma seleção de casos específicos e culminou com um Seminário Interno, em que alguns Cursistas lograram apresentar temas relacionados a Direitos Fundamentais a partir de experiências obtidas no chão de seus países. Discorri sobre *“O Ócio como Direito Essencial à Completude da Dignidade Humana”*. Em um primeiro olhar, buscamos identificar o que a arte humana, a partir da Grécia antiga, gerou sobre o ócio. Em um segundo passo, visitamo-lo sob a perspectiva dos reitores do espírito, dos amantes da sabe-

doria, dos filósofos. Na sequência, miramos o ponto que se situa no edifício jurídico pátrio. Por fim, contemplamos a paisagem contributiva do ócio à completude do ser. Opinamos que, por sobre esses solavancos de instabilidades que atormentam os coletivos humanos de todos os matizes, palpita um desassossego civilizacional alimentado por razões muito mais profundas, cujas luzes só emergirão se nos dispusermos a ver o essencial. Despiçando gastar maiores perorações – eis que é um fenômeno atual e ferrado como uma marca consensual: a presente fase da caminhada humana está acorrentada pela chamada sobrevalorização do labor e pela abominação de quaisquer pensamentos antagônicos a essa correnteza. Oxalá, concluída essa fase pandêmica, a humanidade realize uma revolução sistêmica! Que retomemos o verdadeiro prumo e nos libertemos da escravidão do consumo. Redescubramos o reino da suave alegria, quebrando a gaiola da prosa e soltando o pássaro da poesia! **U**

unichristus

# O Curso de Administração diante da pandemia

No século XXI, a administração de empresas tornou-se uma área de conhecimento ainda mais abrangente, dinâmica, diversificada e complexa, exigindo estudo e atualização contínua. Tudo precisa de gestão, por mais que se use a tecnologia. Essa versatilidade da carreira faz que ela não corra risco de ser extinta em detrimento da tecnologia, por mais que as máquinas estejam substituindo as pessoas, em especial em linhas de produção, é preciso ter alguém que gerencie a compra, a venda, a propaganda, a preparação do capital humano, sendo, dessa

forma, o mercado de trabalho mais amplo para o profissional da Administração.

O Curso de Administração da Unichristus é ciente de que o professor não é o centralizador de todo o conteúdo, e sim de que tem o papel de influenciador e fortalecedor do vínculo e do compromisso do aluno com o aprendizado, orientando-o e guiando-o no processo de aprendizagem, de construção do conhecimento em uma jornada participativa, cooperativa e colaborativa.

Chegamos em 2020, e um grande desafio nos foi imposto, a pandemia (COVID - 19).

Assim, temos que abraçar a mudança que nos foi imposta e lidar com ela da melhor maneira possível. Precisamos, então, aceitar a nova rotina, não podemos seguir pensando e agindo como se tudo estivesse como antes, e também não dá para pensar sobre quando acabar, porque não sabemos como ficará no futuro.

A aula presencial se transformou em aula remota, e mais do que nunca o espaço “sala de aula” precisou ser redesenhado, rediscutido, repensado e recriado para continuar provocando a aprendizagem do aluno. Os desafios foram e são

**Unichristus Content is King!**  
A ESTRATÉGIA DE MARKETING DE CONTEÚDOS E SUA APLICAÇÃO AO TURISMO

Prof. Dra. Belem Barbosa  
Universidade de Aveiro - Portugal

Prof. Dra. Zaila Oliveira  
UNICHRISTUS

27/05 08h

Google Meet  
meet.google.com/rau-jajj-fnc

Live Google Meet  
link a ser informado no dia

**Aula aberta:  
Gestão de Pessoas e  
as consequências das  
reformas trabalhista  
e previdenciária**

ABIMAEEL CARVALHO  
Prof.º do Curso de  
Administração e Direito

LISE CASTELO  
Prof.º do Curso de Administração  
e Engenharia de Produção

DATA:  
04/jun/2020

HORÁRIO:  
18h40 às 20h

Unichristus  
CENTRO UNIVERSITÁRIO CRISTUS

Papo de Negócios especial  
SÁBADO, 13/6 - 17HS  
@luiscarlosdealencar5

OLÁ MESTRE! COMO VAI?

Abimaél

CTPS  
CLT

Unichristus

Live

Papo de Negócios especial  
OLÁ MESTRE! COMO VAI?

SÁBADO, 6/6 - 17HS  
Larissa Oliveira  
@luiscarlosdealencar5

Direto da França

grandes tanto para discentes quanto para os docentes.

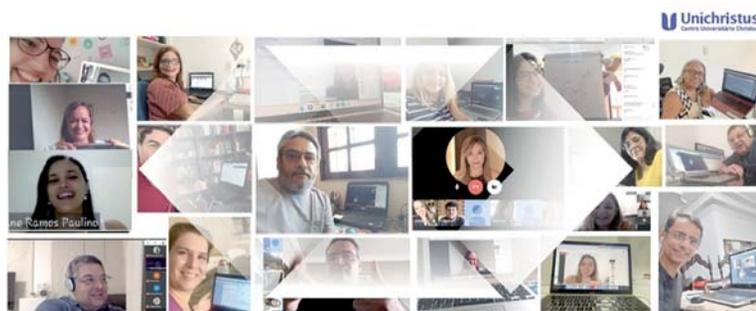
Adaptamo-nos ao “novo normal” não só com as aulas remotas, mas também com as atividades do Núcleo de Práticas de Gestão Empresarial (NPGE), que mantém semanalmente seus treinamentos e reuniões com os empresários das empresas parceiras de forma remota, com o Papo de Negócios, evento que sempre proporciona um bate-papo entre alunos do curso com empreendedores. Neste momento de quarentena, esse projeto vem apresentando aos alunos um Papo de Negócios Especial com os docentes do curso e as suas relações com a Administração via redes sociais, aulas abertas de forma remota tanto com professores da Unichristus como com professores convidados de outros países, proporcionando momentos ricos de conhecimento e cultu-

ra, com o Empreendedorismo em Foco, também nas redes sociais, em que quinzenalmente um empresário convidado é entrevistado e compartilha os desafios de empreender, principalmente neste momento em que estamos vivendo.

Assim, o Curso de Administração da Unichristus vem trabalhando com as aulas remo-

tas que permitem interações ao vivo entre docentes e alunos, atividades assíncronas e síncronas, assim como projetos aplicados que complementam o aprendizado. Dessa forma, mantemos a proximidade com os nossos alunos apesar da distância. U

Graziella Moura  
(Coordenadora do Curso de Administração da Unichristus)



Onde quer que estejamos, juntos somos mais.

papo de negócios  
especial

 @luiscarlosdealencar5



OLÁ MESTRE!  
COMO VAI?

Sábado  
30/5  
17 hs

*Lise Alcantara*





LIVE Papo de Negócios  
especial

OLÁ MESTRE! COMO VAI?

Sexta, 5/6 - 20h30m

*Fabiana Sousa*

 @luiscarlosdealencar5







PROJETO - EMPREENDEDORISMO EM FOCO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS  
UNICHRISTUS  
(@UNICHRISTUS)

PALESTRANTE: GUSTAVO PESSOA  
ALIANÇA TRANSPORTES E GENTE BOA  
SERVIÇOS

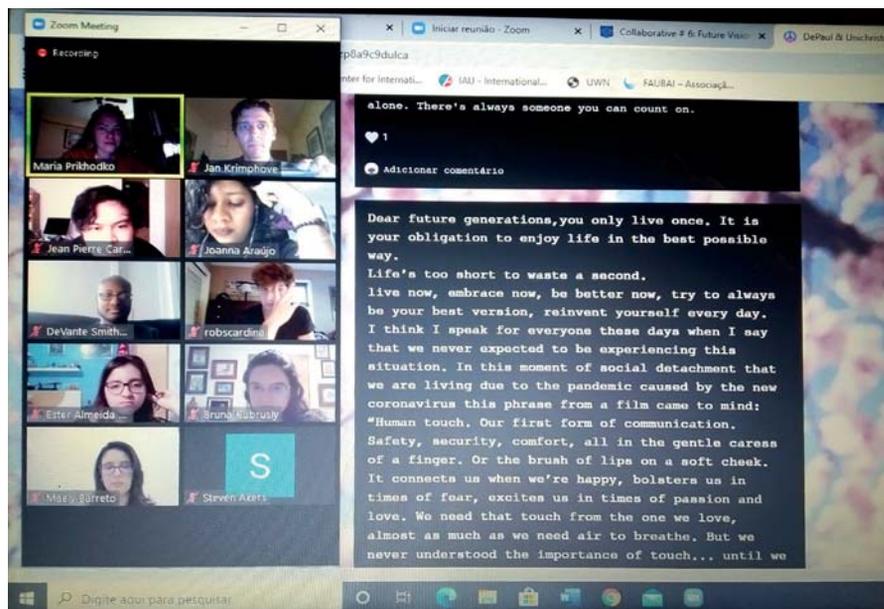
DATA: 05/6  
HORÁRIO: 08:30 HS

CANAL: INSTAGRAM | @AVESQUE

# Internacionalização virtual na Unichristus: desenvolvendo competências globais sem precisar sair de casa

Nos últimos anos, a virtualização já vinha ganhando espaço no discurso e na prática da cooperação internacional na educação superior. Como outras iniciativas de internacionalização em casa, projetos virtuais trazem os benefícios da internacionalização a todos os alunos e não apenas à minoria que tem condições de realizar um projeto de mobilidade acadêmica. Atividades de internacionalização virtual permitem aos alunos conhecer novos conteúdos e metodologias na sua área de estudos, bem como adquirir competências interculturais sem necessidade de sair da própria universidade (ou da própria casa). A crise do coronavírus nos obriga ainda mais, de maneira urgente, a pensar a educação internacional em termos de “pós-mobilidade”.

Desde 2018, a Unichristus tem realizado uma série de atividades de internacionalização virtual, por meio da Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais (COMAI) e das coordenações dos cursos, incluindo videoconferências e webinars com palestrantes de outros países, reuniões de pesquisadores em ambientes virtuais e participações em congressos internacionais virtuais. Entre essas atividades, destaca-se o *Intercâmbio Virtual* entre alunos da Unichristus e da DePaul University Chicago (EUA), que já teve duas edições: “English

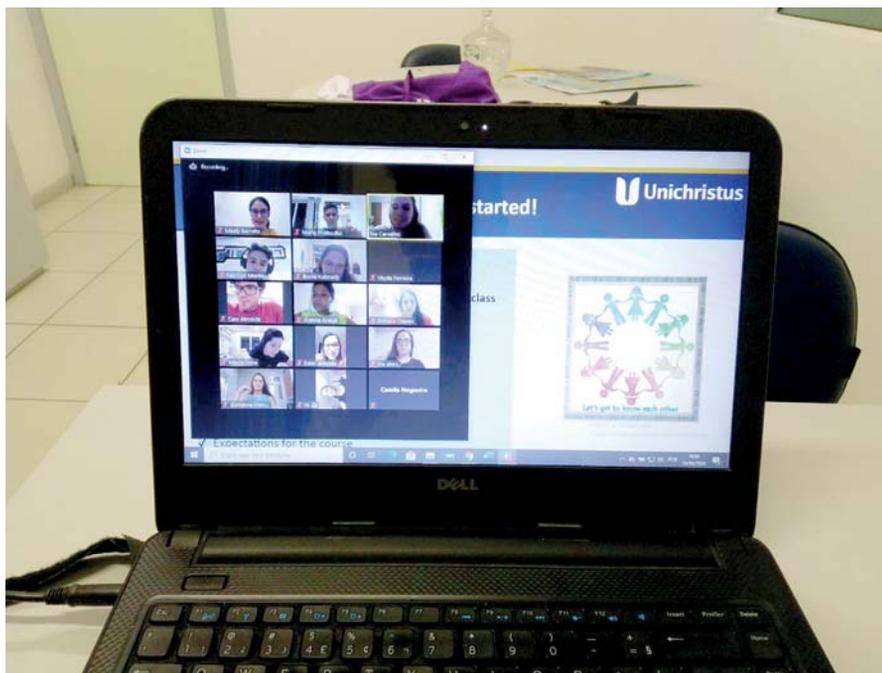


for Academic Purposes” (2019) e “Academic English for Global Students” (2020).

As duas edições do projeto duraram dois meses e ocorreram entre abril e junho de 2019 e de 2020, respectivamente. O foco da edição de 2019 foi o desenvolvimento das habilidades de escrita de textos acadêmicos em inglês. Vinte estudantes de graduação dos Cursos de Administração, Biomedicina, Direito, Medicina e Odontologia foram selecionados na base de conhecimento de inglês e do interesse em pesquisa para participar do intercâmbio virtual. Doze aulas foram presenciais em inglês sobre as técnicas de redação de textos acadêmicos, intercaladas com seis aulas colaborativas virtuais com os estudantes da DePaul University.

Os alunos norte-americanos, de diversas áreas acadêmicas, majoritariamente das humanidades e das ciências sociais, participaram do curso pelo seu interesse em ensinar inglês para estrangeiros e sua curiosidade por outras culturas. Durante as primeiras quatro aulas colaborativas, os estudantes das duas instituições discutiram, em pequenos grupos mistos, por meio do *software* de videoconferência Zoom, problemáticas relacionadas à comunicação intercultural e à pesquisa científica. Já na segunda fase, os alunos americanos ajudaram os da Unichristus a revisar e a editar o artigo científico que tinham escrito ao longo do curso.

Este ano, diante das turbulências globais causadas pela pandemia do coronavírus, decidimos,



em diálogo com a Profa. Maria Pridhodko, nossa colega da DePaul University, mudar o foco do intercâmbio virtual. Queríamos dar aos alunos a oportunidade de refletir, discutir e escrever sobre assuntos urgentes de relevância global: vida de estudante durante a pandemia, cultura e comunicação intercultural, identidade(s), educação e justiça social, o mundo “pós-corona”. Além das sete sessões virtuais de discussões com os colegas americanos, todos os alunos escreveram quatro redações sobre esses assuntos globais. Como produto final, os alunos da Unichristus e da DePaul prepararam, em pequenos grupos mistos, uma apresentação sobre a visão do mundo e da vida no ano 2040.

Na edição de 2020, participaram quatorze alunos de cada instituição, do lado brasileiro, majoritariamente, do Curso de Medicina, mas também do Direito e da Psicologia. Em virtude da pandemia da COVID-19, mesmo as sessões lo-

cais, que consistiam em exercícios interativos de inglês apenas com os estudantes da Unichristus, foram on-line. Essa situação permitiu que admitíssemos duas alunas externas, uma aluna de Medicina da UFC e uma de obstetrícia da USP. A necessidade de isolamento social acabou promovendo a fluência digital dos estudantes. Foi notória a maior facilidade dos alunos com a colaboração on-line na segunda edição do projeto.

O Intercâmbio virtual é considerado atividade complementar no currículo dos alunos da Unichristus. Para os alunos da DePaul, a participação em uma *Global Learning Experience* é um requisito em todos os cursos de graduação. Os relatos das duas turmas de alunos que participaram do intercâmbio virtual foram muito positivos. Os participantes afirmam ter aprimorado as habilidades de comunicação oral e escrita em inglês, assim como ter expandido o horizonte cultural

e intelectual. Isso mostra como o intercâmbio com estudantes de outra cultura, mesmo virtual, pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades em línguas estrangeiras e de competências interculturais. Afinal, a aprendizagem mais importante dos intercâmbios virtuais, para os alunos, talvez tenha sido o entendimento de que as diferenças entre seres humanos não são insuperáveis e a compreensão de que desafios globais requerem colaboração global para serem solucionados.

Diante dessa experiência positiva, iremos oferecer este intercâmbio virtual com a DePaul novamente no futuro. Pretendemos também desenvolver outros projetos de intercâmbio virtual em outras áreas temáticas com a DePaul e com outras universidades parceiras. Além disso, estamos elaborando novos formatos de atividades internacionais virtuais para 2020.2: um ciclo de videoconferências com palestrantes internacionais (*Encontros globais Unichristus*) e disciplinas globais – disciplinas curriculares com participação de professores visitantes virtuais de instituições parceiras internacionais.

A pandemia da COVID-19 acelerou o processo de virtualização da internacionalização na Unichristus. A multiplicação de projetos virtuais abre a oportunidade de criarmos, na nossa instituição, um projeto de internacionalização mais abrangente, inclusivo e democrático. **U**

Profa. Dra. Maely Barreto Borges  
(Coordenadora Geral de Pesquisa dos  
Campi Dom Luís e Dionísio Torres)

Prof. Jan Krimphove  
(Coordenador de Mobilidade e Assuntos  
Internacionais da Unichristus)

# Manejando contingências de aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência da monitoria de psicologia experimental

## Introdução

A pandemia provocada pelo novo coronavírus, COVID-19, propiciou um cenário em que medidas de isolamento social generalizado fossem tomadas a fim de haver uma redução de casos de adoecimento e agravamento de saúde. O Ministério de Educação e Cultura (MEC), na Portaria nº 343, normatizou a possibilidade de mudança de forma imediata à substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do coronavírus – COVID-19 (BRASIL, 2020). A Portaria 2.117 permitiu ampliar de 20% para até 40% a carga horária de educação a distância em todos os cursos presenciais (BRASIL, 2019).

A Psicologia Experimental integra parte do currículo de graduação em Psicologia no Brasil. O currículo de Análise Experimental do Comportamento (AEC) contém os aspectos filosóficos do Behaviorismo e os seus conceitos fundamentais, demonstrados no laboratório por meio de uma ferramenta didática alternativa, o “*Sniffy Pro - The Virtual Rat*”. As atividades no laboratório proporcionam aos alunos a vivência com a Psicologia na perspectiva de uma ciência experimental,

com a oportunidade de observar, identificar e demonstrar os princípios comportamentais (condicionamento clássico, modelagem, extinção, entre outros) na graduação. Os experimentos são realizados por meio da coleta de dados *on-line*. Esses dados são analisados a fim de elaborar conclusões que demonstram o aprendizado prático dos princípios comportamentais elencados na perspectiva teórica (TOMANARI; ECKERMAN, 2003).

A sala de aula, motivada pela necessidade de buscar alternativas metodológicas para um ensino voltado às contingências impostas pela pandemia, considera as próprias restrições de cada disciplina para se conectar com a realidade cotidiana. Para tanto, esse processo leva em consideração as circunstâncias em vigência (aulas remotas e falta de acesso ao laboratório experimental) e a necessidade de desenvolvimento de habilidades importantes para a formação geral dos estudantes, como a de adaptar-se às atuais situações, mantendo-as no que for possível. Sob essa ótica de análise, Skinner (1975) destaca a necessidade de mensurar o ensino considerando o efeito sobre o repertório

do estudante e aponta para a necessidade de se planejar contingências que facilitem a promoção do aprendizado. A eficácia do ensino perpassa variáveis externas que podem influenciar no desempenho dos alunos, como limitações orgânicas, história de vida particular, condições socioculturais e econômicas (PERGHER; VELASCO, 2007).

Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar as intervenções de ensino e aprendizado desenvolvidas pela equipe de monitoria da disciplina de Psicologia Experimental.

## Método

O presente artigo configura-se como relato de experiência, resultado de estratégias metodológicas vivenciadas na disciplina de Psicologia Experimental, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. Ocorreu no período de março a maio de 2020, na fase de quarentena no Brasil, na cidade de Fortaleza - Ceará. Foram realizadas reuniões de supervisão semanais, de uma hora, com três monitores e professora responsável, no intuito de planejamento de atividades e avaliação de práticas realizadas.

## Tabela 1

### Objetivos e atividades realizadas

Atividade	Objetivo	Descrição da atividade
Gravação de vídeo de experimentos.	Adaptar as atividades do laboratório.	Os experimentos que seriam realizados no “ <i>Sniffy Pro - The Virtual Rat</i> ” foram gravados, e o vídeo continha áudio com instruções sobre a atividade e a imagem dos experimentos.
Evento <i>On-line</i> .	Contextualizar o conteúdo teórico com o cotidiano dos alunos.	Foi realizado um encontro virtual “Isolamento social e operações motivadoras”, em que se discutiram teoricamente as contingências de isolamento vivenciadas durante a quarentena considerando o conceito de operações motivadoras.
Plantão Tira-Dúvidas <i>On-line</i> .	Aumentar a aderência dos alunos às aulas da monitoria.	As aulas foram marcadas em horários flexíveis, considerando a demanda dos alunos, por exemplo, aos finais de semana.
Monitorias conjuntas.	Ampliar o aprendizado conjunto entre pares.	Participação dos três monitores nas revisões para as provas, explicando conjuntamente os conceitos.
Canal do <i>Youtube</i> “Monitoria de Psi Experimental” (SILVA et al., 2020).	Concentrar os vídeos produzidos e facilitar o acesso.	Os vídeos produzidos foram disponibilizados na plataforma <i>on-line</i> do <i>Youtube</i> . Isso possibilitou os alunos a terem acesso mais facilmente ao conteúdo e aos vídeos.
Exercícios de revisão.	Assimilar os conteúdos aprendidos e incentivar a ida às monitorias, para retirar dúvidas.	Foram elaboradas questões, contextualizadas com o momento atual, que contemplaram o referencial teórico da disciplina.

## Procedimentos

Foi realizada uma avaliação das práticas dos monitores por meio de formulário on-line, disponibilizado via Google Docs pelo WhatsApp do grupo da disciplina. O questionário continha perguntas abertas e fechadas no intuito de identificar a avaliação dos alunos quanto ao aproveitamento da monitoria e à facilitação do processo ensino-aprendizagem. O questionário foi aplicado no final do mês de maio. Os alunos levavam cerca de 10 minutos para responder

o questionário. Foram realizadas análises qualitativas para atender ao objetivo do estudo, considerando as possibilidades e os limites das intervenções propostas pela equipe de monitoria e pela professora.

## Resultado e Discussões

Ao serem avaliados quanto à eficácia da monitoria no período de quarentena, os alunos da disciplina de Psicologia Experimental se dividiram em classificar os vídeos de adaptação das atividades em laborató-

rios como “bom” e “excelente”. Isso possivelmente se dá pelo fato de terem sido manejadas as contingências para o aprendizado, procurando formas de mostrar os experimentos e ainda de manter o aprendizado participativo. Levaram-se em consideração críticas que Skinner fez acerca do sistema de ensino na medida em que eram criadas situações em que o estudante aprende ou é condenado ou punido (FLORES, 2017), portanto buscou-se ir à direção contrária a esse ensino

tradicional. Os vídeos demonstraram importância na visualização e na compreensão do experimento, simulando o uso do programa.

Em termos de participação, sugeriu-se que os monitores guiassem alguns experimentos durante a aula, tornando-a mais interessante e produtiva. Apesar disso, a presença dos monitores foi caracterizada como de muito auxílio, por exemplificar e clarificar as dúvidas apresentadas pelos discentes. A sugestão tem fundamento em escritos de Skinner (1971) sobre contingências cerimoniais, ou seja, práticas mantidas por status e razões ritualísticas. Os monitores também são estudantes da instituição, portanto têm contato mais direto com os alunos da monitoria, de forma a facilitar a comunicação entre iguais.

A flexibilização dos horários de monitoria teve como objetivo aumentar e diversificar estratégias, observando as que já eram utilizadas para aprimorar as atividades já realizadas antes (HSHIEH ET AL., 2009). De acordo com Costa, Fermoseli e Lopes (2014), ao adotarem medidas que levem

em consideração a história de vida e a compreensão dos contextos socioeconômicos, deixa-se de ter a imagem do ensino autoritário, baseando-se nessa abordagem, visto que o professor não deve usar de punição como correção, mas sim analisar as contingências que levam o aluno a ter determinado comportamento, ou seja, sua função. Os relatos mostraram resultados positivos, pois os estudantes afirmaram que estavam tranquilos e confortáveis para procurar a monitoria.

Acerca das monitorias conjuntas, foi dito que são de extrema importância, tendo em vista que ajudam a assimilar e entender os conceitos em situações práticas, contribuindo, dessa forma, para visualizá-los no contexto atual, além de fomentar o pensamento crítico. Nessa perspectiva, Skinner (1971) diz que é necessário manter o foco nas contingências tecnológicas, pois são elas que se mantêm pelos efeitos benéficos e diretos da prática para a comunidade. Essas monitorias foram abertas, ou seja, indivíduos que não estavam matriculados poderiam participar também, visto que esse

projeto foi pensando e executado com o intuito de transmitir o saber da análise experimental do comportamento frente à situação atual, colaborando com o entendimento da situação e das respostas psicossociais emitidas, dado o contexto.

A produção de exercícios de revisão foi avaliada pelos alunos como proposta de mostraram êxito na compreensão e na assimilação do conteúdo, bem como no apontamento de quais assuntos os alunos tiveram mais dificuldade. Assim, Willingham et al. (2013) apontam que esse é um dos métodos mais eficazes de estudo, devido à variedade de formatos das questões (subjetivas, objetivas, preencher lacunas etc.) e também por ser uma forma de simular a avaliação de aprendizagem (prova).

## Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo identificar as intervenções de ensino e aprendizado desenvolvidas pela equipe de monitoria da disciplina de Psicologia Experimental. Os resultados destacaram que foram adotadas as seguintes estratégias de ensino pela equi-

# LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA



Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!



pe de monitoria da disciplina, a saber: 1) gravação de vídeo de experimentos, 2) evento on-line, 3) plantão tira-dúvidas on-line, 4) monitorias conjuntas, 5) Canal do Youtube “Monitoria Psi Experimental” e 6) exercícios de revisão. As estratégias de facilitação da aprendizagem em contexto de pandemia tiveram boa avaliação pelos alunos da disciplina. Além da representativa adesão qualitativa e quantitativa dos discentes da disciplina às propostas elencadas, foi possível uma melhor apreensão de conceitos básicos discutidos durante o semestre em sala de aula presencial.

Este estudo apontou limites como a amostra reduzida de alunos e turma de Psicologia Experimental de única instituição de ensino superior. No entanto, foi evidenciado que contingências devem ser manejadas independentemente do imperativo do contexto de isolamento e pandemia, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem de alunos. Diante disso, sugere-se que novos estudos sejam realizados com objetivo de testagem de estratégias de ensino desenvolvidas para o ensino de análise experimental do comportamento. **U**

## Referências

BRASIL, 2020. **Portaria N° 343, de 17 de março**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 25 mai.2020.

BRASIL, 2019. **Portaria N° 2.117, de 6 de dezembro**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 25 mai. 2020.

COSTA, Y. H.; FERMOSELI, A.; LOPES, A. P. Análise do comportamento no processo de ensino-aprendizagem na educação. **Ciências Biológicas e da Saúde**. Maceió, v.2, n.1, p. 213-226, 2014.

FLORES, E. P. Análise do Comportamento: Contribuições para a Psicologia Escolar. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. Brasília, v. 19, n. 1, p. 115-127, 2017.

HSIEH, W. Y.; HEMMETER, M. L.; MCCOLLUM, J. A.; OSTROSKY, M. M. Using coaching to increase preschool teachers’ use of emergent literacy teaching strategies. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 24, n. 3, p. 229-247, 2009.

PERGHER, N.K.; VELASCO, S.M. Modalidade de acompanhamento terapêutico para desenvolvimento de comportamentos pró-estudo. In: ZAMIGNANI, D. R.; KOVAC, R.; VERMES, J. S. (Orgs.), **A Clínica de Portas Abertas: Experiências do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extracon-**

sultório (pp. 285-306). Santo André: ESETEC Editores Associados, 2007.

SKINNER, B. F. **Walden Two**. New York, NY: MacMillan. (Original work published 1948), 1971.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do Ensino**. 1a. reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975 (Publicação original: 1968). Tradução Rodolpho Azzi, 1975.

TOMANARI, G.Y.; ECKERMAN, D. O Rato Sniffy vai à Escola. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.19, n. 2, p. 159-164, 2003.

WILLINGHAM, D.; DUNLONSKY, H.; RAWSON, K.; MARSH, E.; NATHAN, M. Improving Students’ Learning With Effective Learning Techniques: Promising Directions From Cognitive and Educational Psychology. **Kent - Association For Psychological Science**, v. 4, n. 1, p. 4-58, 2013.

SILVA, L. M. A.; PENHA, B. F.; OLIVEIRA, L. F. O.; LANDIM, I. 1 vídeo (22min e 43seg). **Sniffy - Atividade I - Observação do nível operante**. Publicado pelo canal Monitoria Psi Experimental Unichristus, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=60EwN-62Xos> Acesso em: 20 mai. 2020.

Alicia Lana Mesquita Silva, Bruna Feitosa da Penha  
(Alunas do 7º semestre do Curso de Psicologia)  
Lidielson Ferreira de Oliveira  
(Aluno do 4º semestre do Curso de Psicologia)  
Profa. Ilana Landim  
(Docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

## O DIREITO NA PRÁTICA

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) possui prédio próprio, localizado no Campus Dom Luís, com o fim de preparar os alunos do Curso de Direito para a prática da advocacia. Lá, são ministradas as disciplinas de estágio. Além disso, o discente tem a oportunidade de atuar em casos reais, prestando serviço de atendimento à comunidade, junto à Defensoria Pública.



# O Projeto de Extensão da Comunidade Boca da Barra e a Participação no I Fórum de Assessoria Técnica Popular do Nordeste

## O projeto de extensão

O Projeto de Extensão “Assessoria técnica na comunidade Boca da Barra da Sabiaguaba: participação, planejamento e projeto” do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2019. Apresentou como objetivo realizar assessoria técnica, contribuindo para o fortalecimento e permanência da comunidade, por meio de dinâmicas participativas, que contemplassem o modo de vida da comunidade, tendo em vista os emergentes conflitos socioambientais. A comunidade Boca da Barra, localizada no bairro da Sabiaguaba, em Fortaleza-CE, está inserida em área de relevância ambiental e paisagística e é considerada comunidade tradicional<sup>1</sup>. Recentemente, foi inserida na poligonal do Parque do Cocó, sendo esta Unidade de Conservação Integral, o que poderá impactar diretamente a comunidade, desconsiderando sua relação afetiva e de subsistência.

O trabalho foi idealizado para acontecer em dois eixos de atuação: urbano e arquitetônico. Inicialmente, o foco estava voltado para o segundo eixo, que consistia na assessoria técnica para projeto arquitetônico de re-

forma da biblioteca comunitária Casa Camboa, a qual apresentava como público alvo as crianças do local e promovia a promoção de encontros e atividades voltadas para o fortalecimento dos moradores da comunidade.

O eixo arquitetônico foi dividido em seis etapas (imagem 01), sendo a **primeira** delas a aproximação inicial, quando foi realizado o primeiro contato entre representantes da comunidade envolvidos diretamente com a Casa Camboa e as extensionistas, apresentado o escopo do projeto de extensão e pactuado o desenvolvimento do eixo arquitetônico com a biblioteca. A **segunda etapa** foi a realização do levantamento arquitetônico, momento em que foram produzidas uma planta baixa técnica e uma planta baixa “facilitadora” para melhor apreensão do espaço pela comunidade. A **terceira etapa** corresponde à formação do programa de necessidades. Para essa etapa, foi realizado o levantamento de demandas e usos do espaço com a responsável direta pela biblioteca, por meio de conversa informal, e o levantamento de demandas coletivas por meio de oficina (imagem 02) com dinâmicas para crianças e adultos, com a utilização de maquete, *emojis*, mapas mentais e matriz. A **quarta etapa** corresponde à sistematização e à análise das demandas, quando foi desenvolvida uma planta

síntese com a espacialização das formas de uso, problemas e desejos. A **quinta etapa** corresponde à elaboração do estudo preliminar, iniciado em janeiro de 2020, com o desenvolvimento de projeto preliminar para a biblioteca. O desenvolvimento dessa etapa foi interrompido com a notícia do encerramento das atividades da Casa Camboa, o que fez esse eixo perder o sentido inicial de reformar o espaço para benefício da comunidade. Apesar do encerramento das atividades da biblioteca e, conseqüentemente, do eixo arquitetônico, a experiência possibilitou o contato com o trabalho de assessoria em comunidades e metodologias de participação enriquecendo a formação acadêmica.

Mesmo com a finalização do eixo arquitetônico, o projeto continuou com o eixo urbanístico, que consistia, inicialmente, em realizar levantamento e análise dos projetos propostos pelo poder público para o Parque do Cocó e seus possíveis impactos sobre a comunidade, além do desenvolvimento de cartografia social, identificando problemas, potencialidades e demandas. Com o fim da Casa Camboa, nosso principal canal de comunicação e mobilização junto aos moradores da comunidade, o desenvolvimento da cartografia social ficou comprometido. Outro fator que impossibilitou

1 De acordo com Decreto Presidencial nº 6040 de 2007 que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

a realização de novas oficinas e atividades na comunidade foi o cenário de pandemia pela Covid-19 que gerou o isolamento social com previsão de duração nos meses em que estava prevista a realização das oficinas. Diante das dificuldades, tivemos de repensar processos e produtos e, como resultado desse eixo, propusemos produzir material didático, uma publicação “aberta”, com objetivo de apresentar uma leitura<sup>2</sup> da área da comunidade por meio de uma linguagem acessível, ilustrada e interativa para os moradores, sobretudo, para as crianças que eram os principais usuários da biblioteca. O material produzido prevê o desenvolvimento de jogos e atividades com objetivo de exercitar a percepção de temas que envolvem o espaço urbano, a reflexão sobre o território, além de permitir que a leitura apresentada seja complementada ou ressignificada a partir do olhar e da vivência dos moradores.

### Participando do I Fórum de Assessoria Técnica Popular do Nordeste

Em fevereiro de 2020, ocorreu o I Fórum de Assessoria Técnica Popular do Nordeste, em Recife-PE. O evento visou a promover o encontro e a troca de experiências entre diversos grupos na região Nordeste acerca de assessorias, direito à moradia e direito à cidade. Toda

a programação voltou-se para esse tema e contou com mesas e sessões temáticas, rodas de diálogos, oficinas e vivências. A presença de estudantes, professores e profissionais de diversos cursos foi fundamental para ampliar os debates e as formas de interação com as comunidades. A presença dos representantes de comunidades, que levaram suas experiências em assessoria, demandas e lutas pelo direito à moradia, foi um dos aspectos mais enriquecedores, durante os debates, para essa experiência.

Tivemos o trabalho “Assessoria técnica na comunidade Boca da Barra da Sabiaguaba: participação, planejamento e projeto” aprovado no fórum, em que as alunas Beatriz e Natana apresentaram os resultados parciais na sessão temática “Assessoria Técnica em territórios especiais”.

### Relato para entender a função da assessoria técnica a partir das condicionantes da estrutura social

A minha (Natana) participação no fórum foi muito interessante, pude compartilhar e aprender de uma forma geral a experiência da assessoria técnica, tanto na forma de atuação, junto a diversos agentes, quanto na compreensão da abrangência de temas intrínsecos ao assunto, às condicionantes sociais e às estruturais. Tivemos a oportunidade de participar de diálogos com assessorias ativas, sempre destacando a presença de líderes comunitários de Recife e outras

idades nordestinas, além de oficinas e vivências muito produtivas e inspiradoras (imagem 04). No meu caso, visitei a comunidade Caranguejo Tabaiaras que se une em um coletivo de luta e possui semelhança com nosso projeto de extensão desenvolvido na comunidade Boca da Barra, por serem comunidades de origem tradicionalmente pesqueira, sofrendo com ameaça de desapropriação. Além disso, possuem uma biblioteca comunitária, a qual desenvolve atividades voltadas principalmente para crianças e tem espaço “multifuncional”, servindo também para a articulação da comunidade.

### Relato o papel da assessoria técnica na promoção da apropriação da cidade

A participação no fórum foi de extrema relevância não só para minha (Beatriz) formação acadêmica, mas também para minha formação cidadã. Com toda programação voltada para o tema de assessoria técnica, tivemos a oportunidade de conhecer estudantes, profissionais e coletivos que trabalham em comunidades de diversas cidades do país. Vimos que a atuação em comunidades pode ultrapassar o trabalho profissional e alcançar níveis de união que intensificam a luta pelo direito à cidade e à moradia digna, como na vivência da qual participei na comunidade de Muribeca. Na vivência, conhecemos o processo de formação e resistência dos moradores deste bairro ocasionado pela cons-

<sup>2</sup> Partimos do material desenvolvido pelos discentes da disciplina de Projeto de Urbanismo de 2019.2, orientados pela profa. Camila Aldigueri, em que a área da comunidade foi objeto de estudo.

## Anexos

trução e demolição do Conjunto Habitacional Muribeca. As primeiras demolições ocorreram devido à estrutura comprometida das casas. Dessa forma, surgiu o “Somos todos Muribeca” que luta pela permanência dos moradores realocados no entorno do antigo conjunto de casas. Tivemos a oportunidade de participar da oficina dos “desejos” com os moradores e realizar mapas com todos os sonhos para uma nova Muribeca (imagem 05). Além de todo conhecimento que tive com a vivência, conversar com moradores mais antigos e ver o amor e a disposição em lutarem pelos seus direitos intensificou tudo aquilo que vimos e ouvimos sobre assessoria técnica. U

## Referências

GEIFUS, Frans. **80 herramientas para el desarrollo participativo**: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. San José, C.R.: IICA, 2002.

GORAYEB, Adryane; MEIRELES, Antonio Jeovah de Andrade; SILVA, Edson Vicente da [organizadores]. **Cartografia social e cidadania**: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. Fortaleza: Edição Gráfica Editora, 2015.

Autoras: Natana Brandão Gois, Lara Araújo Veloso e Beatriz Siqueira Barbosa  
(Alunas do 7º, 5º e 9º semestre, respectivamente, do Curso de Arquitetura e Urbanismo)  
Dra. Camila Rodrigues Aldigueri (professora orientadora)  
(Orientadora e Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus)



► Diagrama etapas do projeto. Fonte: Autoras, 2020



► Oficina com dinâmicas para crianças e adultos. Foto: Camila Aldigueri, 2019



► Planta síntese resultado da sistematização da oficina. Foto: Natana Gois, 2019.



► Oficina realizada pelo fórum na comunidade Caranguejo Tabaiaras. Foto: Natana Gois, 2020.



► Oficina realizada pelo fórum na comunidade Muribeca. Foto: Beatriz Siqueira, 2020.

# Pós-graduação em hematologia clínica e banco de sangue - Unichristus Trajetória de sucesso, profissionalismo e resiliência frente à Pandemia da COVID-19

## 1. Quem somos e qual o nosso objetivo

A Pós-graduação em Hematologia Clínica e Banco de Sangue foi idealizada em 2016, pelo coordenador Dr. Jannison Ribeiro, biomédico, em parceria com o Centro Universitário Christus (Unichristus).

A proposta nasceu da necessidade de **capacitação multiprofissional** em serviços na área de Hematologia Clínica e Banco de Sangue ora carente no Estado do Ceará.

O curso foi estruturado com o objetivo de atender às necessidades do mercado regional e nacional além de formar **profissionais competitivos, atuantes e diferenciados** na área clínica e laboratorial:

Além disso, possui uma grade curricular dinâmica e adaptada para as necessidades e os desafios do profissional do século 21:

**Disciplina de constatação de proficiências:** que visa a promover e a estimular competências e habilidades dos nossos estudantes;

**Disciplina de Imersão:** que proporciona abordar pesquisas atuais e temáticas relevantes na área de hematologia.

**Diagnósticos moleculares em hematologia Clínica:** Estudo teórico/prático de técnicas moleculares aplicadas ao diagnóstico como citogenética, citometria de fluxo e imunofenotipagem;

## 2. Alunos e professores apaixonados pela Hematologia e pela Hemoterapia

Ao longo desses quatro anos de curso, já formamos dezenas de profissionais apaixonados pela hematologia e pela hemoterapia, que hoje se encontram em diversos hospitais, laboratórios clínicos e hemocentros da rede pública e privada por todo o Ceará e Nordeste. Nossos profissionais também se encontram inseridos em programas de Pós-graduação *Stictu senso* em Instituições de Ensino Superior (IES) diversas. Os alunos do curso também se destacam pela produção de artigos científicos além de apresentação de trabalhos em congressos a nível nacional. O perfil dos discentes da Pós-graduação é multiprofissional e composto por egressos da instituição, de outras instituições formadoras no Estado e até alunos da região Nordeste como um todo.



► 5ª turma de hematologia Clínica e Banco de Sangue Unichristus. Finalização de disciplina e comemoração de aniversário de alunos da turma.



Nosso corpo docente é constituído por profissionais de formações diversas na área da saúde, como médicos, biólogos, biomédicos, farmacêuticos e enfermeiros para garantir uma visão completa do processo de saúde doença dentro da área da hematologia e da hemoterapia. Nossos professores são mestres e doutores atuantes no mercado de trabalho e com bastante vivência prática que proporciona um excelente *networking* em saúde para os nossos alunos.

## 3. Estrutura da



## Pós-Graduação em Hematologia Clínica e Banco de Sangue Unichristus e nossos parceiros externos a IES

Contamos com uma estrutura moderna e funcional do Centro Universitário Christus (Unichristus), que possui salas amplas de microscopias, equipadas com contadores hematológicos e sistema de projeção de imagens de microscopia para discussão de casos e lâminas patológicas, além de laboratórios de aulas práticas multidisciplinares que nos permitem realizar técnicas e análises diversas de amostras no decorrer do curso. Nossa pós-graduação apresenta ainda visitas técnicas

supervisionadas e guiadas por parceiros externos, como o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), o Banco de Sangue FUJISAN, o Centro de Referência no Diagnóstico do Câncer do Hospital Infantil Albert Sabin, que proporcionam a imersão dos alunos na realidade da rotina dos laboratórios de Patologia Clínica e serviços de hemoterapia do nosso estado.

### 4. De repente PANDEMIA: uma experiência de sucesso

Assim como todos os setores da sociedade, a educação foi fortemente impactada pela pandemia da COVID-19. Em meio a esse cená-

rio, precisamos nos adaptar às duras e às rápidas mudanças no modelo educacional da instituição.

A Pós-graduação da Unichristus sempre se antecipou diante das diversas adversidades e dos desafios no ensino. No momento em que observamos a situação dos países asiáticos e Europeus, constatamos que era apenas uma questão de tempo para que o isolamento social também se tornasse realidade para nós. Em meados de março de 2020, formou-se uma equipe de coordenadores junto à coordenadora geral Áurea Frota com o intuito de promover uma rápida capacitação de todo o corpo docente para a utilização de metodologias de ensino diferenciadas e inovadoras que pudessem ser aplicadas aos cursos de



▶ Visita técnica ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE)- Disciplina de Hemoterapia e Banco de Sangue.



▶ Visita técnica e aula de Diagnósticos moleculares em hematologia no Centro de Referência no Diagnóstico do Câncer, Hospital Infantil Albert Sabin.



▶ Aulas de hematoscopia e citologia no laboratório de microscopia do Campus Parque Ecológico – Unichristus.



▶ Aulas de Imunohematologia nos laboratórios multidisciplinares do Campus Parque Ecológico – Unichristus.

Pós-graduação.

Todas as mudanças e as decisões tiveram o envolvimento dos alunos do Curso de Hematologia Clínica que foram consultados e contribuíram para o sucesso dessa implementação.



▶ Reunião de coordenadores para implementação de tecnologias e metodologias para o ensino na Pós-Graduação- Unichristus, março de 2020.

## 5. Uma revolução virtual no ensino em Hematologia Unichristus

Para nos ajustarmos à excelência de ensino durante o distanciamento social, muitas metodologias foram pensadas e executadas com sucesso na Pós-graduação em Hematologia Clínica e Banco de Sangue:

- Videoconferências por meio da modalidade de Ensino Remoto (Hangouts/GotoMeeting);
- Espaços colaborativos de aprendizagem, problematização/solução de casos reais

e discussões em grupo em ambiente virtual de aprendizagem (AVA/MOODLE);

- Educação criativa, *design thinking* e técnicas de gamificação (Kahoot, Brainscape);
- Microscopia com projeção em

tempo real de lâminas de patologias hematológicas diversas;

• Laminário virtual de patologias hematológicas (Plataforma Vimeo);

• Construção colaborativa em tempo real, entre alunos e professores, de laudos laboratoriais editáveis em nuvem (Cloud Storage – Google Drive);

- Tour virtual contemplando experimentos, equipamentos e técnicas da rotina de laboratórios clínicos (GotoMeeting);
- Participação de professores e pro-



▶ Portfólio de alguns recursos e ferramentas educacionais utilizados no ensino remoto.

fissionais convidados, nível nacional, durante as conferências e as aulas por ensino remoto;

- Processo de Acompanhamento e Aperfeiçoamento Docente (PAAD) - Aulas virtuais Google Forms.

Apesar de toda a problemática relacionada à pandemia e ao isolamento social, obtivemos êxito na implementação das novas metodologias de ensino.

Descobrimos possibilidades e competências inéditas por meio dessa experiência tecnológica que nos foi proporcionada e que muito enriqueceu a qualidade do ensino e a aprendizagem dos nossos alunos.

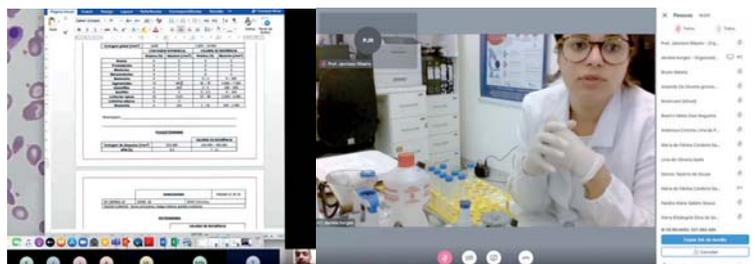
Talvez o viés que mais nos chamou atenção foi o desenvolvimento humano. Ora privados do convívio social, nos aproximamos por meio de ferramentas virtuais. Estreitamos laços entre os alunos e os professores, confortamos uns os outros, relatamos experiências e dificuldades do dia a dia, nos tonamos mais amigos e solidários em um momento crítico para todos.

Juntos nos tornamos resilientes. 

Colaboração: Prof. Dr. Jannison Karly Cavalcante Ribeiro  
Coordenador do Curso de Hematologia Clínica e Banco de Sangue.



▶ Aulas remotas da 5ª turma da Pós-graduação em Hematologia Clínica Unichristus.



▶ Metodologias de microscopia e elaboração de laudos hematológicos em tempo real e Tour virtual em laboratórios clínicos (Virtual Lab) – 4 Turma de Hematologia Clínica e Banco de Sangue Unichristus.

# Relato de Experiência: uso de formulários on-line como ferramenta didática em monitoria de fisiologia humana

## Introdução

O ensino superior é um grande desafio para alunos egressos no desenvolvimento de atividades e objetivos curriculares designados, pois nem sempre os estudantes têm o nível requisitado e necessário que lhes facilita a entrada nesse meio universitário. Pode ser também uma dificuldade para alunos que têm outras atividades, além dos estudos, como trabalho, relacionamentos pessoais e outras atividades extracurriculares, o que é a realidade de vários estudantes. Isso pode ser encarado como obstáculo no processo de aprendizagem, visto que, durante o primeiro ano, tudo parece ser mais difícil (COULON, 2017).

O professor, em muitos casos, precisa reinventar-se para conseguir a atenção e certificar-se de que os alunos estão conseguindo absorver o conhecimento aplicado, mas, nem sempre, isso é possível; nem sempre, a maneira que o professor ensina é compreendida por todos os alunos, e é praticamente impossível ele identificar as diversas dificuldades com as quais esses alunos podem deparar-se (MONEREO, 2007).

O Programa de Monitoria de Iniciação à Docência é um espaço de formação de práticas acadêmicas em que o monitor adquire essas vivências. Seu intuito é melhorar a qualidade de ensino, buscando aprofun-

damento teórico e estratégias para aprimorar o desempenho da turma; é o monitor quem faz a interação entre professor e aluno, pois ele não é um professor, é um facilitador do aprendizado, uma vez que está mais próximo aos alunos. O monitor é considerado um agente do processo ensino e aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO, 2007).

A tecnologia vem avançando a todo o momento e pode-se mostrar como um recurso relevante, visto que torna o aprendizado mais dinâmico e interativo. Quando usada de forma planejada, permite aplicabilidade didática inovadora e pode contribuir com resultados diferenciados. O trabalho com as mídias tecnológicas insere diversas formas de ensinar e aprender e valoriza o processo de produção de conhecimentos (PARANÁ, 2008, p.66 *apud* CHIOFI; OLIVEIRA, 2014).

Este relato de experiência apresenta a importância de encontrar estratégias didáticas como ferramentas que estimulam a aprendizagem e auxiliam os alunos a absorver e a aplicar o conteúdo desenvolvido em sala de aula. Nesse contexto, o presente trabalho poderá contribuir para aperfeiçoar técnicas didáticas, tendo em vista que há necessidade de haver

procura de práticas didáticas e metodologias ativas que são alternativas para melhorar o aprendizado dos alunos.

## Metodologia

Utilizou-se a metodologia *relato de experiência* baseada na construção compartilhada do conhecimento, em que todos possuem determinadas experiências e conhecimentos diversos que podem ser passados adiante. A construção compartilhada do conhecimento pressupõe a valorização da experiência de vida como fonte de saber. Esse pensamento faz entender que todos os sujeitos podem ser educadores em potencial (CARVALHO; ACIOLI; STOTZ, 2001).

Este relato foi realizado com base na experiência da monitoria da disciplina de Fisiologia Humana do Curso Superior Tecnólogo em Radiologia, que desenvolveu suas atividades didáticas, como reuniões semanais com orientador, estudo de aprofundamento teórico, busca de metodologias ativas aplicáveis, revisão de conteúdo e apoio em tira-dúvidas, no período de agosto de 2019.2 a 2020.1. O monitor, ao ver a necessidade do aluno em testar seus conhecimentos em cada etapa, de forma prática e simples, desenvolveu um questionário *on-line* para estimular a participação da turma e, assim, consequentemente, evitar o problema comum de acúmulo de conteúdo.

Como produto técnico desenvolvido, realizou-se uma busca de questões em *site* de concursos, que foram separadas por conteúdo e baseadas no plano de ensino; além disso, foi criada uma conta na plataforma Microsoft Forms para serem desenvolvidos questionários interativos em que o aluno consegue responder *on-line*, por meio de um *link* gerado na plataforma que dá acesso ao questionário ou por meio de um QR Code, fazendo o uso de computador ou smartphone. Ao finalizar, ele obtém a possibilidade de conferir as respostas que foram selecionadas corretamente.

Os questionários de cada conteúdo possuem até dez questões variadas em múltipla escolha e discursivas, valendo de 1 a 10 pontos para conseguir ter uma base de média de acertos. O professor, tendo acesso ao e-mail, consegue observar o desempenho da turma, como média geral, planilhas e gráficos de setores de cada pergunta baseada na quantidade de acertos e erros.

## Resultados e Discussão

Em situação de isolamento social, em que as aulas presenciais das instituições foram suspensas e passaram a ser ministradas a distância, surgiu a

necessidade de procurar estratégias para manter o desempenho dos alunos e permitir que eles colocassem em prática o que foi aprendido mesmo a distância. Em reuniões, o professor orientador e o monitor decidiram aplicar questionários *on-line* com a turma, para, assim, estimular a participação dos alunos em sala de aula. As questões selecionadas foram utilizadas com o intuito de simular avaliações as quais os alunos possam enfrentar no decorrer da carreira profissional, no meio acadêmico ou mesmo em provas concursais.

Para sua elaboração, precisou-se de uma ferramenta *on-line* que disponibiliza, gratuitamente, a possibilidade de inserir questões de forma objetiva e subjetiva; ao final, os alunos podem conferir seu próprio resultado automaticamente. Nesse âmbito, houve a busca por questões referentes aos conteúdos de Fisiologia Cardiovascular, Fisiologia Endócrina, Fisiologia Respiratória, Fisiologia Renal e Fisiologia Digestória.

A busca por essas questões foi realizada em *sites* de bancos concursais; foram selecionadas as de múltiplas escolhas e as discursivas, relacionadas a cada conteúdo do plano de ensino da disciplina de Fisiologia Humana. Foi escolhida

a plataforma Microsoft Forms, já que ela possuía ferramentas com, além de formulários, a possibilidade de elaborar questionários que, ao serem enviados, poderiam ser visualizados os resultados automaticamente pelo aluno que iria responder às questões.

Foram aplicados seis formulários para cada conteúdo, logo no início de cada aula, como revisão do assunto ministrado na semana anterior. A cada aula, era reservado um momento para os alunos responderem ao questionário, dando, em média, 30 minutos. Esses questionários eram constituídos de, mais ou menos, 11 questões, sendo a primeira para preencher o nome do aluno. As questões valiam cada uma um ponto, totalizando, assim, 10 pontos, para possibilitar a avaliação da pontuação média da turma.

A turma tinha acesso ao questionário por meio de um *link*, mas também a plataforma disponibiliza outras maneiras de acesso ao questionário, enviando por *e-mail*, compartilhando em redes sociais ou gerando um QR Code, e os alunos podiam acessá-lo por meio de computador ou smartphone. Após a turma enviar o questionário respondido, houve momentos para que o monitor fizesse a correção da atividade jun-

## Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

**Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS:** Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

**Dias de atendimento:** Segundas, Quartas e Sextas-feiras – horário 16 h às 18 h, na Rua Professor Francisco Gonçalves, nº 1040 – Bairro Dionísio Torres.

**Professoras responsáveis:** Cristina Castelo Branco e Ana Paula Oliveira de Melo

**Informações:** (85) 3277-1633



to a uma revisão sobre o conteúdo das questões. Mediante o *e-mail*, referente à conta criada para elaboração das questões na plataforma, o professor pôde ter acesso a todos os questionários que foram enviados e a um resumo das respostas por meio de gráficos de setores que se correlacionam com a quantidade de respostas corretas e as que foram selecionadas incorretamente, podendo, também, gerar uma planilha com os resultados ou mesmo salvar todos os formulários em documentos.

O *feedback* dos alunos em relação à aplicação dessa metodologia foi positivo, assim como a participação deles; uma parte dos discentes desenvolveu bem a atividade, outra teve dificuldade, mas a maioria dos alunos teve êxito na execução da atividade. O fato de o monitor manter contato com os alunos por meio do programa facilitou o processo de aprendizado, com isso, houve maior oportunidade para aprofundar seus conhecimentos acerca da disciplina, estimular seu estudo por meio de dúvidas que são trazidas pelos alunos e ter uma visão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem. É o monitor quem consegue perceber a sensibilidade dos alunos perante as dificuldades encontradas, uma vez que ele já possui vivência na mesma situação. O programa de monitoria também estabelece o estreitamento da relação com professor orientador, permitindo, assim, novos conhecimentos.

A metodologia ativa desenvolvida mostrou-se eficaz na aplicação de conhecimento, apesar disso, precisa ser aprimorada ao ser usada junto a uma revisão anterior do conteúdo para, assim, ter

um desempenho melhor da turma; uma sugestão seria fazê-la após aulas de revisão da monitoria, em que o assunto é visto novamente, desse modo, há mais possibilidade de acertos e fixação do assunto ministrado. Para a aplicabilidade em aulas de monitoria, em que há revisão dos assuntos com a resolução dos questionários *on-line*, poderia ser feito um estudo quantitativo, levando-se em consideração o desempenho com base nos dados fornecidos pela plataforma ao longo do semestre, para, assim, ser feito um comparativo.

## Conclusão

O uso dos formulários *on-line* mostrou-se como uma ferramenta efetiva para a fixação dos conteúdos ministrados, uma maneira de apresentar aos alunos como o assunto pode ser exigido em futuras avaliações dentro e fora da instituição; permitiu, ainda, a interação com os alunos, pois eles conseguiam ter a percepção dos pontos em que tiveram mais dificuldades, para, assim, conseguirem sanar suas dúvidas, possibilitando uma revisão baseada nas problemáticas abordadas nas questões.

A disciplina de Fisiologia Humana possui grande relevância no Curso Tecnólogo em Radiologia, pois se trata de uma disciplina básica para o profissional dessa área, para que ele possa discutir casos clínicos no âmbito hospitalar, além de ser utilizada para a compreensão dos vários exames que englobam essa área. É necessário o conhecimento básico da Fisiologia Humana para uma prática profissional eficien-

te, proativa, que possa contribuir com uma atuação multiprofissional. O tecnólogo precisa ampliar sua formação e seus conhecimentos, a fim de ser um profissional com um perfil completo, unindo o conhecimento técnico ao conhecimento científico (VALENTIM, 2015). **U**

## Referências

- CARVALHO, M. A. P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E. N. **O processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular.** A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, p. 101-14, 2001.
- CHIOFI, L. C.; OLIVEIRA, M. R. F. d. **O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem.** Cadernos PDE, v. 2, p. 1-15, 2014.
- COULON, A. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária.** Educação e Pesquisa, SciELO Brasil, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.
- MONEREO, C. **Aprender entre iguais e com iguais. Tutoria: aprendizagem entre iguais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- NATÁRIO, E. G. **Monitoria: um espaço de valorização docente e discente.** Santos. Editora e Gráfica do Litoral, 2007.
- PARANÁ, G. D. **Diretrizes curriculares da educação básica língua estrangeira moderna.** 2008.
- VALENTIM, S. M. **O conhecimento da fisiologia humana na prática do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.** Revista Interagir, Fortaleza, Centro Universitário Unichristus - Ano XI - nº 90 jul/ago/set, 2015.

## artigos

# O estado de exceção no Brasil em tempos de pandemia

*Nos últimos meses, presenciamos os desdobramentos jurídicos daquela que é a maior crise sanitária do século XXI e, quiçá, da contemporaneidade. Então, o medo e a necessidade tornaram-se os grandes conselheiros de muitas das nossas consciências, seja para defender, seja para atacar medidas políticas, sanitárias, econômicas ou jurídicas.*

Em momentos de crise como o atual, a legalidade ordinária é substituída pela legalidade extraordinária com a necessidade de respostas rápidas e urgentes para salvaguardar os indivíduos, a sociedade, o Estado e as instituições. Essa é uma característica central do estado de exceção.

O constitucionalismo moderno tratou de dar respostas jurídicas para essas situações de crise. No modelo constitucional moderno, a Constituição é tida como documento supremo, com força jurídica vinculante que limita o poder estatal e regula as relações sociais e o processo político.<sup>1</sup> Isso ocorre tanto em momentos de normalidade ou de legalidade ordinária como em momentos de anormalidade ocasionados por gravíssimas crises políticas, econômicas, militares, sociais, am-

bientais ou sanitárias, como a que enfrentamos no momento.

Mesmo nesses períodos de grave crise, as Constituições modernas reafirmam seu compromisso limitador do exercício arbitrário do poder com a previsão dos chamados estados de exceção constitucional ou de legalidade extraordinária, com a suspensão da ordem jurídica pela própria ordem jurídica, com a tentativa de controle dos fatores reais de poder - para utilizar a terminologia de Lassale.<sup>2</sup>

Ocorre que períodos de crises, como o que vivemos, trazem desafios ainda maiores para as constituições democráticas, testando os limites da sua força normativa, ou seja, da sua capacidade de reger o processo político e limitar o exercício arbitrário do poder.<sup>3</sup>

Nas últimas semanas<sup>4</sup>, as diversas autoridades federativas do País têm discordado sobre quais medidas devem ser tomadas para conter a crise ocasionada pelo COVID-19 e quais seriam os limites da atuação federativa dos entes políticos. O que se vê por trás dos conflitos federativos e da restrição a direitos fundamentais, como a liberdade de locomoção e a liberdade religiosa, é a instauração de um estado de *anomia* jurídica ou de ex-

Adeildo Oliveira  
Advogado e Professor de Direito Constitucional. Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Christus (UniChristus). Historiador, licenciado pleno pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

ceção jurídica, mas não no sentido técnico do termo. Explico.

Para que houvesse um estado de exceção no sentido jurídico-constitucional técnico, seria necessária a decretação formal do estado de defesa ou do estado de sítio, o que não ocorreu até o momento da produção do presente texto.

O que vivemos é um estado de *anomia* jurídica ou de exceção concreto (não no sentido técnico), com a criação de leis excepcionais como a Lei 13.979/2020, mas, principalmente, com a profusão normativa de atos administrativos normativos dos executivos federal, estaduais e municipais como respostas à crise sanitária causada pelo COVID-19, que também representam uma resposta ao conflito federativo e político instaurado com a União, na figura do presidente da República.

Portanto, o que ocorre no momento de *anomia* social e sanitária em que vivemos é um avanço da função normativa secundária do Executivo (de um modo geral, com o discreto aval dos Legislativos) que tem exercido essa função atípica em sua expressão máxima, deixando os legisladores ordinários de lado, fato que é uma das prin-

1 SARMENTO, Daniel; SOUZA NETO, Cláudio Pereira de. **Direito constitucional: teoria, história e métodos de trabalho**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2017, págs. 70-72.

2 LASSALE, Ferdinand. **O que é uma constituição**. São Paulo: EDIJUR, 2012.

3 HESSE, Konrad. **A força normativa da constituição**. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1991.

4 Texto produzido na última semana do mês de março de 2020.

cipais características de um estado de exceção, ou seja, o fortalecimento do Executivo em conjunto com a suspensão da ordem jurídica pela própria ordem jurídica com o escopo de dar respostas a crises, como a ocasionada pelo COVID-19.

Na prática, o que está acontecendo é a decretação de “estados de exceção localizados” (regionais e municipais) ou “microestados de exceção” pelos estados e pelos municípios, nos seus respectivos campos de atuação federativa, com bases constitucionais duvidosas, mas com o respaldo social e político da maioria da população brasileira ainda que existam opiniões divergentes.

Tal constatação, salvo melhor juízo, expõe a relação nem sempre clara e, muitas vezes, indistinguível entre o mundo do direito e o mundo da política, entre o direito e a vida. Em quadros catastróficos, como o que vivemos, parece comum e perfeitamente aceitável, para muitos cidadãos, abrir mão de alguns direitos em nome dos direitos à vida e à saúde pública que parecem gozar de certa preferência em relação aos demais direitos.

A necessidade e o medo, fenômenos já estudados no direito público, passam a ser entendidos por alguns segmentos como fontes do Direito, como legitimadoras de condutas, comumente, inconstitucionais ou ilegais, ocorrendo uma fusão do direito com o consequencialismo ético. Em outras palavras, o direito, momentaneamente, deixa de ser analisado sob a perspectiva da validade ou da invalidade e passa a ser visto como adequado ou inadequado de acordo com o seu resultado. Se a interpretação

jurídica das autoridades atende à saúde e à vida, então é válido, é constitucional. Há, portanto, a fusão entre os universos distintos da ética consequencialista do certo/errado e o universo jurídico da validade/invalidade da norma. A norma válida passa a ser aquela que melhor responde aos anseios da maioria, no caso, ainda mais complexo, aos anseios do entendimento dominante da ciência no que se refere ao isolamento social de modo específico.

Nesse momento, fica evidenciado o aspecto prático do Direito: ele foi pensado para dar respostas às demandas humanas, regrando-as, dando previsibilidade e segurança. Se o sistema jurídico não consegue responder às necessidades humanas, então, ele é interpretado de modo a favorecer o interesse dominante, sobreposto por medidas excepcionais ou, até mesmo, substituído por outro que atenda a tais demandas práticas. Isso evidencia que o Direito é a sombra da História, ou seja, é o resultado do processo histórico.<sup>5</sup>

Com as constatações acima, não se busca aqui deslegitimar a atuação das autoridades federativas dos estados e dos municípios, pelo contrário. Não se pense que todas as ações dos entes federados são ilegais ou inconstitucionais, longe disso. Entendemos a importância da atuação de Governadores e de Prefeitos das grandes cidades brasileiras, especialmente naquelas que são focos de disseminação da pandemia. A maioria das ações dos entes federados estão respaldadas pela lei e pela Constituição,

em seus campos de atuação comum e concorrente, além de respaldadas pelo entendimento científico dominante na seara sanitária.

No entanto, não deixamos de perceber que o momento também é de atuações jurídicas que caminham para a instauração de uma exceção como paradigma de governo, não no sentido apontado por Agamben, ou seja, de uma **criação voluntária** de um estado de emergência permanente<sup>6</sup>, mas sim no sentido de atuações jurídicas fora dos campos de competências federativas constitucionalmente definidas (toques de recolher e fechamento de vias públicas estaduais por Prefeitos, fechamento do fluxo interestadual de bens e de pessoas por Governadores etc.) como mecanismos de resposta institucional à crise epidemiológica ocasionada pelo COVID-19 e pelos conflitos políticos e federativos corolários das divergências entre as forças políticas no combate à pandemia.

Em resumo, vivemos um estado de exceção jurídica (não no sentido técnico) com uma expansão, sem precedentes na nova República, da função normativa do poder Executivo em todas as instâncias federativas, fato que é corolário de uma gravíssima crise epidemiológica e de conflitos federativos entre os entes políticos devido à falta de unidade nas ações políticas e sanitárias, bem como a omissões deliberadas ou não do Executivo federal pelas suas escolhas políticas, no mínimo, questionáveis. 

6 AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2004, p. 13.

5 Registre-se que, aqui, temos uma constatação, não uma defesa política.

# Mobilidade urbana e planejamento insurgente: a infraestrutura cicloviária de Fortaleza após a ciclofaixa da Rua Ana Bilhar

*Em Fortaleza, embora a bicicleta seja utilizada pela população para deslocamento, principalmente entre os bairros periféricos e o centro da cidade (FORTALEZA, 2016), os ciclistas sempre tiveram que dividir o espaço da rua com modais motorizados, resultando em dificuldade de locomoção e propensão a acidentes. No dia 4 de julho de 2013, o grupo Massa Crítica organizou uma intervenção urbana na Rua Ana Bilhar, pintando uma ciclofaixa no lado direito da via, com o objetivo de chamar a atenção da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) para a questão dos ciclistas na cidade. A prefeitura inicialmente repudiou a ação do grupo, alegando depredação do patrimônio público, mas efetivou a ciclofaixa<sup>1</sup> em setembro do mesmo ano. Este não foi o primeiro caso de intervenção com o objetivo de chamar atenção para a situação cicloviária da cidade, mas foi escolhido para o recorte devido à sua grande repercussão.*

Como supracitado, não havia em Fortaleza condições para o desenvolvimento de uma “cultura da bicicleta”, a qual, segundo Gehl (2015), surge à medida que melhoram as condições de infraestrutura e segurança para o ciclista. Porém, essa relação entre sociedade e espaço urbano não é unilateral, e sim dialética. Por meio da mobilização social, a sociedade pode alterar o espaço urbano em que vive porque, além de este ser condicionante da sociedade, é também reflexo desta (CORRÊA, 1993). Nesse sentido, destacam-se os conceitos de direito à cidade (HARVEY, 2013) e de planejamento insurgente (MIRAFITAB, 2012), os quais reforçam a ideia do cidadão como agente da mudança que quer ver na sua cidade e no mundo. Sob essa perspectiva, este artigo tem o objetivo de analisar o cenário cicloviário da cidade de Fortaleza, de janeiro de 2013 até novembro de 2018, para verificar se sua evolução tem relação com práticas insurgentes e exercícios do Direito à Cidade. Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi necessária a realização de algumas atividades, entre elas: leitura de artigos e livros sobre o tema; levantamento de notícias de jornais, obedecendo ao recorte temporal de cinco anos; e entre-

Matheus Bezerra dos Santos  
(Aluno do 7º semestre do Curso de  
Arquitetura e Urbanismo)

Profa. Mariana Quezado Costa Lima  
(Mestre e Docente do Curso de Arquitetura e  
Urbanismo)

vista com um membro da equipe responsável pelo Plano de Ações Integradas de Trânsito e Transporte (PAITT) da PMF.

O planejamento insurgente ocorre, segundo Mirafitab (2012), quando os cidadãos não atribuem a outros a defesa dos seus interesses, mas tomam para si essa tarefa. A autora argumenta que há dois tipos de espaços para participação: os espaços convidados (invited spaces), que são locais onde o Estado abre espaço para ouvir os cidadãos; e os espaços inventados (invented spaces), que ocorrem quando os cidadãos participam diretamente da ação, com práticas que dependem do seu contexto e do seu problema. O planejamento insurgente, portanto, revela-se um exercício do direito à cidade, o qual consiste no direito à vida urbana e principalmente no direito a “mudar a cidade de acordo com os desejos dos nossos corações” (HARVEY, 2013, p. 28).

Nesse sentido, a intervenção do Massa Crítica, em julho de 2013, pode ser interpretada como uma manifestação do Direito à Cidade, visto que se

<sup>1</sup> Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/fortaleza/ciclofaixa-rua-ana-bilhar-inaugurada-passeio-ciclistico/>. Acesso em: 6 mai. 2018.

trata da expressão do desejo de mudança, de forma a remodelar a cidade para atender às novas necessidades da sociedade. Embora não tenha sido a única manifestação de práticas insurgentes<sup>2</sup> relacionadas à infraestrutura cicloviária, a criação desse “espaço inventado” teve grande relevância, não só em termos midiáticos, mas também em relação à PMF que, mesmo repudiando a intervenção, efetivou a ciclofaixa na Rua Ana Bilhar. Assim, outras ações de estímulo ao transporte cicloviário foram efetivando-se na cidade de Fortaleza. Em dezembro de 2013, a PMF lançou<sup>3</sup> o PAITT, um plano de mobilidade urbana para ações pontuais, de execução mais imediatista, que, além de assuntos relativos à infraestrutura cicloviária da cidade, abrange ações quanto ao transporte público e aos pedestres. Houve, a partir de então,

um aumento considerável na malha cicloviária de Fortaleza, passando de 68 quilômetros em janeiro de 2013 a 240 quilômetros em setembro de 2018 (ver Figura 1). Nesse meio tempo, ainda, foram postos em prática projetos, como o Bicletar e a Ciclofaixa de Lazer, ambos lançados no final de 2014.

Por parte dos ciclistas fortalezenses, houve a criação de algumas associações, entre elas está a Ciclovida, criada em 2013, que tem sua política baseada na defesa do direito dos ciclistas, e a busca da consolidação da mobilidade urbana via bicicleta. A ciclovida parece ter surgido, enquanto associação formal, da necessidade de se estabelecer uma conversa com o poder público. Em 2014, foi criada<sup>4</sup> a associação Ciclanas - Mulheres de bicicleta no trânsito de Fortaleza, um coletivo ciclofeminista que debate a

vistado, são realizadas reuniões a cada dois meses (“espaços convidados”), contando com a presença da sociedade civil, incluindo a Ciclovida e as Ciclanas, para discutir os próximos passos de expansão, além de receber sugestões e críticas a respeito do que vem sendo feito na cidade.

Por meio da pesquisa realizada, foi possível perceber intervenções como a do grupo Massa Crítica, enquanto exercícios do direito à cidade e processos insurgentes em “espaços inventados” parecem ter aberto caminho para a existência de “espaços convidados”, como a presença das associações Ciclovida e Ciclando nas reuniões do PAITT. A pesquisa traz evidências de que essas ações insurgentes tiveram influência sobre o processo de evolução da malha cicloviária da cidade, visto que a pressão popular desencadeou um maior olhar do poder público para o assunto, bem como a abertura de espaços de discussão. **U**

## Referências

CORREIA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2004. p. 11-35.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HARVEY, D. A liberdade da cidade. In: MARICATO, E. et al. **Cidades Rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013. p. 27-34

MIRAFETAB, F. Planning and Citizenship. In: WEBER, R.; CRANES, R. (eds). **Oxford Handbook of Urban Planning**. Oxford: Oxford University Press, 2012. pp. 1180-1204.



► Infraestrutura cicloviária de Fortaleza em janeiro de 2013 e em setembro de 2018.  
Fonte: <http://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/exemplodefortaleza/>. Acesso em: 28 nov. 2018.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/fortaleza/ativistas-pintam-ciclofaixa-rua-movimentada-jardim/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-apresenta-projetos-para-melhorar-transito-de-fortaleza>. Acesso em 20 nov. 2018.

questão cicloviária e o uso da bicicleta na cidade. Segundo o integrante do PAITT entre-

<sup>4</sup> Disponível em: <http://vadebike.org/2016/03/ciclanas-coletivo-feminista-mulheres-ciclistas-fortaleza/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

# As repercussões do isolamento social na saúde mental

## Introdução

**O** COVID-19 ou novo coronavírus foi retratado inicialmente em Wuhan, na China, no final do ano de 2019. A rápida disseminação do vírus em contexto global fez que a Organização Mundial de Saúde (OMS) sinalizasse um estado emergencial de pandemia em março de 2020. Desde então, estratégias governamentais foram tomadas a fim de reduzir os índices de propagação da infecção. A primeira orientação foi a de que os indivíduos devem permanecer em casa, afastados da convivência em grupos sociais, configurando uma situação de isolamento social até que o pico de incidência e o número de mortes sejam reduzidos (USHER et al., 2020).

Isolar-se socialmente implica aos indivíduos a necessidade de rápida administração de novas estratégias de trabalho, acúmulo de tarefas domésticas, cuidados relacionados às crianças e aos idosos, a revisão de hábitos de higiene e o imperativo de, ainda assim, continuar seguindo a vida laboral e os projetos pessoais. Tais me-

das impactam diretamente no cotidiano e, principalmente, na saúde mental dos indivíduos (ORNELL et al., 2020).

Medidas como a necessidade de internação hospitalar, os cuidados em unidades de terapia intensiva, a ausência de intervenções farmacológicas baseadas em evidências e postergação de surgimento da vacina contribuem para um cenário de incertezas no contexto de isolamento social. Fatores como escassez de medicações, alimentos e perdas financeiras também atuam como aspectos de risco para adoecimento psíquico (SCHMIDT et al., 2020). Estudos psicológicos sugerem que o receio de ser infectado de maneira fatal e a falta de recursos para minimizar danos afetam diretamente no bem-estar psicológico. Aponta-se um aumento de níveis de depressão, ansiedade e estresse de na população geral e, especialmente, em profissionais de saúde (WANG et al., 2020), sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva (BROOKS et al., 2020) e maior preocupação com idosos em virtude de ser a faixa etária de maior agravamento da doença e quantidade de óbitos (ORNELL et al., 2020).

Considerando o conteúdo exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar as repercussões do isolamento na

Ilana Camurça Landim  
(Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, docente e Coordenadora de Pesquisa e Extensão do Curso de Psicologia da Unichristus)

Aline Maria Loureiro Muniz Moita  
(Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia da Unichristus)

Maria Dilene da Silva Rodrigues  
(Mestre em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Christus, docente e Coordenadora Adjunta do Curso de Psicologia da Unichristus)

Selene Regina Mazza  
(Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo e Coordenadora do Serviço Escola de Psicologia Aplicada da Unichristus)

saúde mental. Serão apontadas, ainda, algumas estratégias interventivas psicológicas realizadas durante a pandemia.

## Método

Foi realizada uma busca por materiais, por meio de consultas de dados, sendo essas a *PsycINFO*, *PubMed* e *Google Scholar*, por meio do uso de descritores “social isolation” AND “mental health”. Os critérios de inclusão dos estudos foram: 1) estudos que considerem impactos na saúde mental em contexto de isolamento social, 2) serem estudos na área psicológica e 3) realizados nos últimos quatro anos (2016-2020). Os artigos foram analisados considerando categorias temáticas, sendo essas a de “re-

percussões do isolamento na saúde mental” e “estratégias interventivas psicológicas durante a pandemia”.

## Resultados e Discussão

A amostra de artigos indicou múltiplas repercussões na saúde mental. A desinformação, os rumores e as estatísticas desanimadoras indicam que pessoas se sentem mais vulneráveis, ampliando a necessidade de apoio social. No entanto, entende-se que o apoio social pode estar diminuído à medida que o isolamento diminui o senso de conexão e exposição ao grupo social (USHER; BHULLAR; JACKSON et al., 2020). A literatura demonstra, ainda, a necessidade de um cuidado maior com indivíduos que já possuem doenças mentais graves ou problemas sociais agravados por vulnerabilidade econômica e física (LEIGH-HUNT et al., 2017). Tais dados depõem contra o contexto brasileiro, na medida em que a igualdade socioeconômica e o acesso à saúde com qualidade encontram-se em maior desvantagem quando comparado aos contextos europeus e norte-americanos (OLIVEIRA et al., 2020).

Wang et al. (2020) realizaram um estudo com a população da China, incluindo amostra de 1.210 participantes em 194 cidades durante o estágio inicial da pandemia. O estudo apontou sintomas moderados a severos de ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%), além de medo de fa-

miliares contraírem a doença (75,2%). Mulheres, estudantes e indivíduos com sintomas físicos associados ao COVID-19 ou problemas de saúde prévios apresentaram maiores correlações com ansiedade, depressão e estresse. Esses resultados conversam com os resultados apontados por Leigh-Hunt et al. (2017), na medida em que as categorias populacionais mais acometidas na China são as que estão em maior situação de vulnerabilidade econômica e física.

Evidências científicas sobre saúde mental na situação de isolamento social discorrem que a quarentena é mais bem tolerada quando as informações sobre a natureza da doença e os benefícios do isolamento são mencionados. Em caso de indivíduos que não estão cumprindo decretos de isolamento social, é melhor ajudá-los fornecendo tais informações, explicando as consequências de quebrar a quarentena, demonstrando que o isolamento pode salvar vidas e beneficiar a comunidade em vez de forçá-los ao isolamento (BROOKS et al., 2020). Estudos como o de Wang et al. (2020), em consonância, sinalizam que receber informações precisas sobre situação local da doença e formas de prevenção e tratamento consistem em fatores associados a menores índices de ansiedade, depressão e estresse.

Outro fator importante na diminuição de impactos negativos na saúde mental em situação de isolamento inclui a necessidade de indivíduos

se comportarem de maneira altruísta, ainda que de maneira distante fisicamente. Nesse sentido, idosos precisam ser contatados com frequência e tranquilizados, sendo essa uma responsabilidade da comunidade local, e não apenas da família (BROOKS et al., 2020). Nesse sentido, a melhora da comunicação, seja em casa, seja fora dela, continua sendo uma necessidade a ser atendida e facilitada por outros recursos, como os tecnológicos.

Quanto às estratégias relacionadas ao desenvolvimento de estratégias de saúde implicam a inclusão de equipes multidisciplinares de saúde mental, comunicação clara, envolvendo atualizações sobre o estado pandêmico do COVID-19, e estabelecimento de serviços seguros de atendimento psicológico, principalmente por via de dispositivos e aplicativos eletrônicos (ORNELL et al., 2020). Entende-se que tais medidas estejam sendo adotadas no contexto brasileiro, principalmente no que concerne ao atendimento psicológico em formato *online* respaldado pelo Conselho Federal de Psicologia na Resolução número 4 de 26 de março de 2020 (CFP, 2020).

## Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar as repercussões do isolamento na saúde mental. Os resultados apontaram que as repercussões do isolamento na saúde mental podem ser diversas no que tange ao adoecimento psíquico, tendo um

agravamento em situações específicas, como a de indivíduos em situação de vulnerabilidade, por exemplo, idosos, mulheres, indivíduos em condições socioeconômicas e de acometimento físico preexistente (OLIVEIRA et al., 2020). Foram elencadas algumas estratégias de melhoria no quadro de adoecimento mental associados à importância de obter informações precisas sobre o contexto do COVID-19 no que tange às possibilidades de proteção e consequências da realização do isolamento. Além disso, foram realçadas estratégias que promovam a conexão e o aumento do senso de altruísmo entre indivíduos (BROOKS et al., 2020).

Foram encontrados alguns limites, como uma amostra de estudos pequena no que concerne o contexto brasileiro. Em contrapartida, algumas medidas realizadas em contextos que iniciaram o isolamento antes do Brasil podem sugerir estratégias já testadas e possibilidade de minimização de limites

apontados entre os resultados. Estudos que envolvam as repercussões no contexto brasileiro são enaltecidos como propostas de estudos futuros. **U**

## Referências

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**. v. 395, p. 912-920, 2020.

Conselho Federal de Psicologia. **Resolução nº4**, de 26 de março de 2020. Recuperado em março 30, 2020, de <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao>

LEIGH-HUNT, N.; BAGGULEY, D.; BASH, K.; TURNER, V.; TURNBULL, S.; VALTORTA, N.; CAAN, W. An overview of systematic reviews on the public health consequences of social isolation and loneliness. **Public Health**. v. 152, p. 157-171, 2017.

OLIVEIRA, D. S.; FIRMO, A. C.; BEZERRA, I. C.; LEITE, J. H. C. COVID-19: do enfrentamento ao fortalecimento de estratégias em saúde mental - uma revisão narrativa. **Health Residencies Journal (HRJ)**. v. 1, n. 4, 2020.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. "Pandemic fear" and COVID-19: Mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, p. 1-7, 2020.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos psicológicos**. v. 37, 2020.

USHER, K.; BHULLAR, N.; JACKSON, D. Life in the pandemic: Social isolation and mental health. **Journal of Clinical Nursing**, 2020.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. S. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (covid-19) epidemic among the general population in China. **Int J Environ Res Public Health**. v. 17, n. 5, 2020.

## APOIO À PESQUISA

Você sabia que a Rede de Apoio à Pesquisa (RAP) possui plantão nos três turnos para atender alunos e professores da Unichristus? As professoras da RAP ficam no 5º andar do Campus Dom Luís sempre disponíveis para atendê-lo e orientá-lo quanto aos aspectos metodológicos de sua pesquisa e de seu trabalho científico.



# Pensar em Deus em tempo de pandemia: experiência Trinitária e vida comunitária

*Esta reflexão foi escrita por quatro mãos, como síntese de uma experiência vivida, não agendada nem programada.*

*Estamos vivendo um tempo de grandes desafios na vida da sociedade, da Igreja, das Instituições de Educação e do mundo. É um tempo de grandes indagações sobre o sentido da vida e de continuar crendo em Deus. É um momento de desconforto em todos os âmbitos da vida. Está sendo tempo de se recitar mais o salmo 77: “Será que Deus se esqueceu de ter piedade? A mão de Deus mudou não é a mesma”. E por que não indagar: é momento de desesperos e incertezas? Estamos vivendo a cultura da informação, das notícias, da abundância enlouquecida de dados e*

*da indiferença frenética de um amor buscando o seu lugar, em relações líquidas e sem profundidade.*

Importante observar que quanto mais sites e home pages se multiplicam, tanto menos as inteligências se estruturam e se organizam, no que diz respeito a uma consciência coletiva do cuidado com o ser humano e da preservação da vida biológica de forma integral. Conseqüentemente, hoje somos vítimas de um tipo de pensamento fechado, o pensamento fracionário da tecnologia, que confunde as pessoas no momento de saber a verdade das coisas.

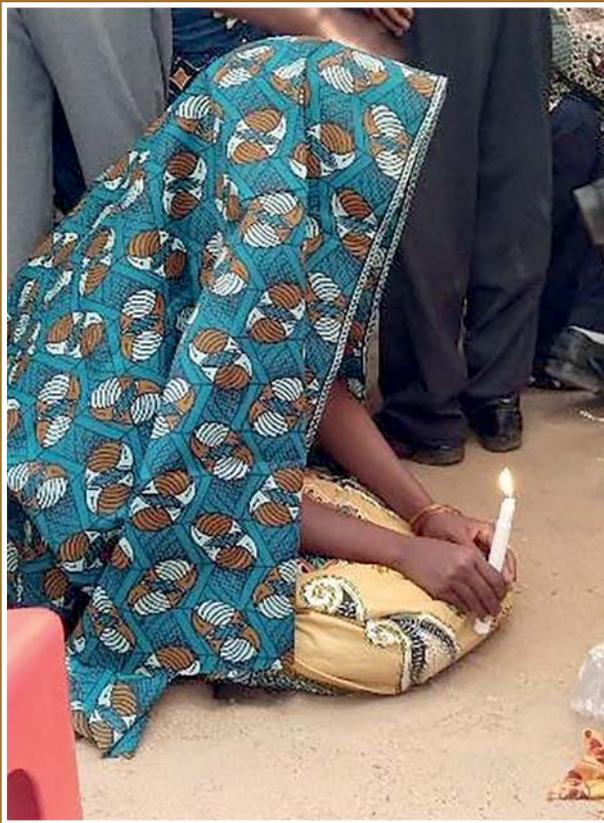
E, portanto, a pergunta que não se cala em momento de pandemia ou de pós-pandemia é: qual o significado da compreensão de Deus atualmente? Ou ainda, Como pensar a relação de Deus com a pessoa humana em tempo de pandemias, pensamentos totalitários e

Fr. Carvalho Paulo Wilson  
Missionário da Sagrada Família (MSF), de origem moçambicana, estuda Teologia no Instituto Teológico São Tomás de Aquino em Belo Horizonte e reside com o Pe. Sóstenes Luna na Comunidade do Seminário MSF na capital mineira. Fotos de Fr. Ricardo Klock, Missionário MSF em Moçambique.

Pe. Sóstenes Luna  
(Setor de inclusão social, formação humana e espiritualidade da Unichristus)



fragmentação do ser? Para muitos, a fé foi abalada, ser cristão já não tem mais valor, tudo está perdido. Para outros, a pandemia serviu para lembrar da misericórdia de Deus, quando perdoou o povo de Israel no deserto por sua infidelidade. Na realidade hodierna, cada vez mais a pessoa humana encontra significado de vida, quando se aproxima do Transcendente pedindo perdão, provando a compaixão que Deus-Trindade tem com o ser humano criado a sua imagem e semelhança (Cf. Ex. 13,17-15, Gn. 1, 26-27).



Mais desafiador mesmo é compreender a experiência Trinitária no meio de toda essa confusão, quando a fé se balança, em muitos cristãos, entre a razão e o sentimento. Falar da Santíssima Trindade em termos de conceito é uma experiência teológica, que vai além do conhecimento cognitivo. Temos que pensar a Trindade não de forma dedutível das nossas realidades, mas na dimensão da Graça de Deus que se revela a nós gratuitamente, independentemente da circunstância em que vivemos, até mesmo em tempos de pandemia.

A experiência espiritual em tempos de pandemia é, para nós ou para muitos cristãos, oportunidade de acolher a revelação de Deus em Jesus Cristo pela inspiração do Espírito Santo, que torna possível a nossa compreensão dos vestígios da ação sobrenatural do Transcenden-

te, na história e na nossa experiência de fé. Esse tempo é um período do encontro pessoal e comunitário com Cristo Ressuscitado doador do hálito de vida que nos descontamina de qualquer vírus, principalmente, o vírus do egoísmo. A pandemia nos deu a entender que o mistério de Deus Trindade é mistério de fé que parte do individual para o coletivo, revelando-se na história do encontro pessoal de cada ser humano com Deus e na vivência litúrgica da comunidade, que está participando por meios cibernéticos de comunicação de uma nova forma global e em rede de se viver a Fé.

Ao celebrarmos a Páscoa da ressurreição do Filho muito amado de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, tivemos a experiência de vivenciar a Semana Santa como um grande retiro espiritual, que nos fez saborear a Santíssima Trindade em um

instante que passa, não só pelas imagens, mas também pela perspectiva do distanciamento físico e da prática da solidariedade.

Nos planos Trinitários e guiados pela Divina Providência, fizemos uma experiência de reforçar nossos vínculos comunitários, familiares, de desacelerar do ritmo frenético que vivíamos e aprofundar individualmente o Mistério Pascal partilhando com aqueles que estavam isolados um vínculo, uma fé que, apesar de toda a desolação por causa da pandemia, do distanciamento físico, nos fez tocar espiritualmente no Cristo vivo, que nos revela a face de um Deus-Pai amoroso, capacitando-nos com o seu Espírito Santo para entender que, devido à profundidade existente no estudo da Santíssima Trindade, jamais poderemos entender esse mistério em sua totalidade. U

# A Batalha Coronavírus: um duelo entre a vida e a morte

*A evolução da ciência e da prática médica foi permeada, ao longo do tempo, por acontecimentos e dificuldades que se evidenciaram por meio de conflitos, como revoluções, batalhas e guerras e, por que não dizer, também de epidemias e pandemias?!*

Para sua sobrevivência e suas conquistas territoriais, o homem criou o próprio arsenal armamentista, aprendendo a dominá-lo e tornando-se o *bicho homem*, único no reino animal capaz de matar indivíduos da mesma espécie.

Durante a Primeira Grande Guerra (1914-1918), o maior desafio nos campos de batalha era estancar sangramentos profusos produzidos por lâminas ou projéteis de armas de fogo. Para minimizar a hipovolemia, foram desenvolvidas infusões, na forma de soluções, que eram administradas diretamente na rede venosa dos feridos. Entre erros e acertos, nas muitas tentativas de tornar alquimias e processos experimentais exitosos, surgiu também a transfusão de sangue entre seres humanos, atingindo maior grau de aprimoramento e consolidando-se como um método terapêutico eficaz durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

Já na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), tornou-se notório o avanço no tratamento

das hemorragias agudas traumáticas. No entanto, aqueles que conseguiam sobreviver ao choque hemorrágico se tornavam vulneráveis ao risco de morte iminente pelo mau funcionamento dos rins, lesados durante o período de choque circulatório, em que a baixa pressão arterial e a má perfusão sanguínea produziam a deterioração do tecido renal, e o óbito acontecia por insuficiência renal aguda.

Essa problemática começou a ser minimizada a partir de 1950, com o advento da diálise peritoneal, técnica artificial que promovia a remoção das substâncias tóxicas que ficavam retidas nos rins quando estes deixavam de funcionar adequadamente, surgindo como uma relevante inventividade médica.

No entanto, ainda havia a situação de gravidade dos pulmões com a sobrecarga hídrica e o processo inflamatório, edemaciados pelo excesso de infusões endovenosas e transfusões san-

Yvana Coutinho de Oliveira  
Aluna do 5º semestre do Curso de  
Psicologia da Unichristus

Samya Coutinho de Oliveira  
Enfermeira, Professora do Curso de  
Enfermagem da Uece, doutoranda do  
Programa de Pós-Graduação Cuidados  
Clínicos em Enfermagem e Saúde  
(PPCCLIS/UECE)

guíneas na tentativa de restabelecer o equilíbrio da circulação, apresentando maior dificuldade em realizar as trocas gasosas. Ressalta-se que a insuficiência respiratória aguda se tornou, entre as décadas de 1960-1970, a principal causa de mortalidade entre os jovens soldados norte-americanos que combateram na Guerra do Vietnã.

Muitas doenças e agravos foram identificados e controlados. O avanço da ciência baseado em evidências possibilitou a apropriação de novos e contínuos conhecimentos e a modernização de processos terapêuticos. A Medicina e as demais profissões da área da saúde, com o imprescin-





dível apoio da biotecnologia, passou a contar com equipamentos de alta precisão, inclusive ventiladores mecânicos, garantindo o suporte respiratório necessário ao paciente, provando que a morte não era tão invencível assim.

No entanto, persistia a existência de um risco secular: os microorganismos causadores de infecções, universo invisível de seres vivos de patogenicidade variável que sempre desafiaram os cientistas pela sua capacidade de proliferação e mutação. Apesar da contribuição do médico inglês Alexander Fleming, que sintetizou a Penicilina como potente antibiótico utilizado em seres humanos a partir da década de 1940, esses exércitos microscópicos, em constante transformação, tornaram-se cada vez mais resistentes com seus vírus e suas bactérias rapidamente dissemináveis e, muitas vezes, letais.

Hoje, em todo o mundo, pacientes graves com possibilidade de recuperação são tratados em centros hospitalares de alta complexidade, especificamente, em Unidades de Terapia Intensi-

va (UTI), onde recebem suporte de arsenal tecnológico na forma de materiais e equipamentos que possibilitem intervenções emergenciais, realizadas por equipes de profissionais qualificados e multiespecialistas.

A evolução de todos esses processos de tentativas, erros e acertos, na luta contra a morte e no resgate da saúde das pessoas, foi pautada por fatos histórico-sociais registrados no decorrer do tempo, também pelas lições aprendidas nos campos de batalhas de épocas passadas e nas epidemias e nas pandemias acontecidas.

Hoje, vivenciamos um cenário de incerteza e temor pela ocorrência de pandemia causada pelo denominado Corona Vírus, Coronavírus ou COVID-19, inimigo invisível de origem e controle ainda pouco conhecidos, mas de disseminação ampla e letalidade rápida, que vem invadindo tanto países ricos e desenvolvidos quanto os países com populações pobres e vulneráveis, desafiando o conhecimento científico de pesquisado-

res e os limites constituídos dos Sistemas de Saúde.

A sociedade teve que alterar seu *modus vivendi* para manter o isolamento social na tentativa de reduzir o contágio; hospitais e leitos estão sendo implantados em caráter de urgência porque pessoas estão adoecendo e morrendo em profusão, gerando estrangulamento na rede de serviços de saúde e no sistema funerário; além da insuficiência de leitos, faltam materiais e equipamentos (principalmente ventiladores mecânicos); o déficit de profissionais especializados no tratamento de pacientes graves vem aumentando porque, por falta de equipamentos de proteção individual (EPI), muitos também estão adoecendo e se afastando do trabalho; e as perdas por óbitos também estão acontecendo.

Especialistas e pesquisadores, em consonância com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), não estão medindo esforços para desvendar os enigmas para o controle e a extinção do vírus, isso passou a ser uma prioridade.

No decorrer do processo evolutivo referido, muitos avanços aconteceram na atenção à saúde, mas, hoje, torna-se explícito que ainda falta vencer mais um duelo entre a vida e a morte. Este que a Ciência e os povos do mundo inteiro estão chamando de Coronavírus; e, diante da competência, do compromisso e da persistência dos profissionais que pesquisam para buscar alternativas de cura e dos profissionais que cuidam para salvar e minimizar o sofrimento humano, a vida vai vencer...! **U**

# Relação entre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e a Poluição Atmosférica

## Introdução

*A poluição atmosférica vem sendo amplamente discutida devido a seu aumento constante, principalmente nos centros urbanos. Mesmo havendo certa mobilização por parte dos gestores públicos para que haja redução desses níveis, a sociedade ainda possui práticas em que a consequência é a liberação de poluentes prejudiciais ao meio ambiente e à saúde da população (DAPPER, 2016; MIRAGLIA, 2014).*

Entre os principais poluentes estão material particulado <2,5 (PM 2,5), dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>) e dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>); todos eles, quando inalados, tornam-se um fator causador do mau funcionamento de alguns sistemas humanos, principalmente, o respiratório (LI, 2016; MARTINEZ, 2016).

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma das mais frequentes doenças respiratórias, gerando o maior índice de afastamento ocupacional em 2019, segundo dados da previdência social (Secretaria de Previdência, 2020). A DPOC também é bastante relacionada à poluição atmosférica; pois, entre as principais causas e os fatores que agravam os sintomas, está a exposição aos poluentes mencionados anteriormente (BADDINI-MARTINEZ, 2016).

Devido ao recorrente número de casos de DPOC e ao crescente índice de poluentes atmosféricos no país, é importante que existam estudos, os quais abordem a associação entre essas duas temáticas com a finalidade de informar e conscientizar a população.

Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo realizar um levantamento sobre o que há na literatura relacionado à associação entre a poluição atmosférica e a DPOC.

## Metodologia

Este trabalho trata de uma revisão de literatura, cujo levantamento foi realizado nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com uso dos descritores: “Pulmonary Disease ChronicObstructive”, “Air Pollution” e “Brazil” no período

Brenno Lucas Rodrigues da Silveira,  
Mayra Vitoria Fernandes Lemos  
(Alunos do 5º semestre do Curso de  
Fisioterapia)

Profa. Dra. Mirizana Alves de Almeida  
(Doutora em Ciências Médicas com área de  
concentração em Medicina Intensiva (UFC)  
e docente do Centro Universitário Christus)

de 2015 a 2020, sendo incluídos artigos que trazem a correlação entre a DPOC e os principais poluentes atmosféricos.

## Resultados e Discussão

Após a inserção dos descritores associados, foram achados 11 artigos na PubMed, três na plataforma Scielo e três na base de dados Lilacs. Foram eliminados os artigos repetidos entre as bases de dados e os que não correspondiam ao tema da pesquisa. Dessa forma, seis artigos foram selecionados para leitura completa, e três deles, que preenchem os critérios propostos, serão discutidos neste artigo.

**Quadro:** Resultados da busca nas bases de dados com os artigos selecionados.

AUTORES	ANO	REVISTA	MÉTODO
RAMOS, D. <i>et al.</i>	2017	Revista Portuguesa de Pneumologia (English Edition)	Estudo de Coorte prospectivo
LI, Jinhui <i>et al.</i>	2016	International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease	Revisão Sistemática com Metanálise
ITO, Juliana Tiyaki <i>et al.</i>	2019	Plos ONE	Estudo de Coorte prospectivo



No primeiro artigo, pacientes com DPOC, independentemente se faziam reabilitação pulmonar ou não, mostraram ter uma maior inflamação pulmonar e diminuição no VEF e CVF.

No segundo artigo, mediante análise de 56 estudos, os pesquisadores obtiveram a conclusão de que com a exposição a poluentes, em curto prazo, aumentaram os riscos de exacerbações agudas aos pacientes com DPOC, sendo esse resultado tanto para poluentes gasosos como particulados.

No terceiro artigo, os seis camundongos expostos à fumaça de cigarro (escolhidos para a indução ao DPOC) apresentaram aumento na resposta imune pró-inflamatórias (expressos nesses marcadores NF- $\kappa$ B, TNF- $\alpha$ , CD4, CD8, CD20, CD20, IL-17 e IL-6) em comparação com os do grupo controle; conseqüentemente, a

função respiratória desses camundongos foi prejudicada.

Tendo em mente os resultados obtidos somado ao que já é conhecido na literatura, pode-se testificar que a poluição atmosférica afeta a saúde das pessoas e é fator de risco no surgimento de doenças, principalmente doenças respiratórias. A DPOC, sendo uma doença multifatorial, pode ser tanto causada como agravada pela poluição do ar (POPE, 2006). U

## Conclusão

Diante desses fatos, é apropriado afirmar que a doença pulmonar obstrutiva crônica possui uma íntima relação com a poluição atmosférica; pois, mesmo com pequenos períodos de exposição, foram notórias diversas afecções características da DPOC. O tabagismo, que é uma forma de autopoluição, também é associado ao surgimento dessa doença.

## Referências

ITO, Juliana Tiyaki et al. Th17/Treg imbalance in COPD progression: A temporal analysis using a CS-induced model. **PloS one**, v. 14, n. 1, 2019.

RAMOS, D. et al. Effects of exposure to biomass burning on pulmonary inflammatory markers and pulmonary function in individuals with COPD. **Revista Portuguesa de Pneumologia (English Edition)**, v. 23, n. 5, p. 273-279, 2017.

LI, Jinhui et al. Major air pollutants and risk of COPD exacerbations: a systematic review and meta-analysis. **International journal of chronic obstructive pulmonary disease**, v. 11, p. 3079, 2016.

BADDINI-MARTINEZ, Jose; DE PÁDUA, Adriana I. Chronic obstructive pulmonary disease: time to discuss new concepts. **The Lancet**, v. 388, n. 10061, p. 2740-2741, 2016.

DAPPER, Steffani Nikoli; SPOHR, Caroline; ZANINI, Roselaine Ruviano. Poluição do ar como fator de risco para a saúde: uma revisão sistemática no estado de São Paulo. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 86, p. 83-97, 2016.

MIRAGLIA, Simone Georges El Khouri; GOUVEIA, Nelson. Custos da poluição atmosférica nas regiões metropolitanas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4141-4147, 2014.

POPE III, C. Arden; DOCKERY, Douglas W. Efeitos na saúde da poluição do ar por partículas finas: linhas que se conectam. **Jornal da associação de gerenciamento de ar e resíduos**, v. 56, n. 6, p. 709-742, 2006.

Tabela CID-10. **Secretaria de previdência**. 2020. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/estatisticas/tabelas-cid-10/>. Acessado em 3 de fevereiro de 2020.



*A arte da culinária sob uma nova perspectiva.*



# **GASTRONOMIA**

## **UNICHRISTUS**

[www.unichristus.edu.br](http://www.unichristus.edu.br)

# Remota e dinâmica é a operação pedagógica da Odontologia Unichristus

*A recente Pandemia do SARS-COV-2 COVID-19 vem impactando e trazendo uma grande necessidade de adequações, em uma perspectiva mundial, em âmbitos sociais, econômicos, culturais e políticos.*

Nesse contexto, as adaptações ao mundo digital são uma realidade na rede particular e pública de educação, e, de acordo com as recomendações governamentais, bem como em harmonia com o posicionamento da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), o Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus vem reinventando-se diariamente para

dar continuidade à sua metodologia de excelência. Torna-se importante, portanto, compartilhar as experiências vivenciadas pelo Curso de Odontologia nesse cenário como parte de sua estratégia pedagógica.

Foram estabelecidas diretrizes, preconizando-se, dentre outras, a manutenção dos planos de ensino e dos horários institucionais, no intuito de minimizar e extinguir possíveis prejuízos ao processo educacional.

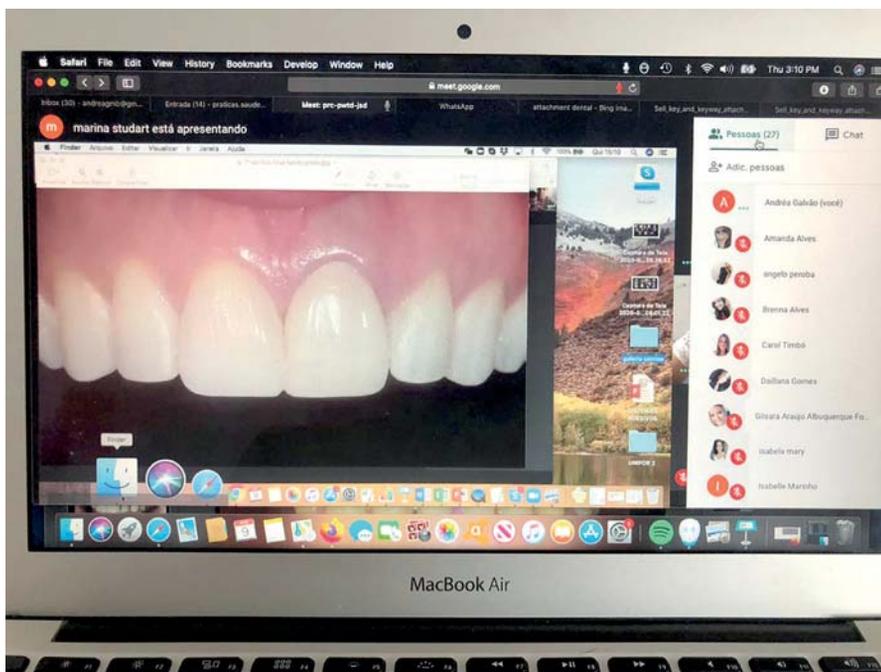
O envolvimento do estudante do Curso de Odontologia nas atividades é um fator relevante a ser considerado no processo de adaptação ao contexto universitário. Além dos momentos inseridos na matriz curricular, a inserção desse estudante em atividades complementares

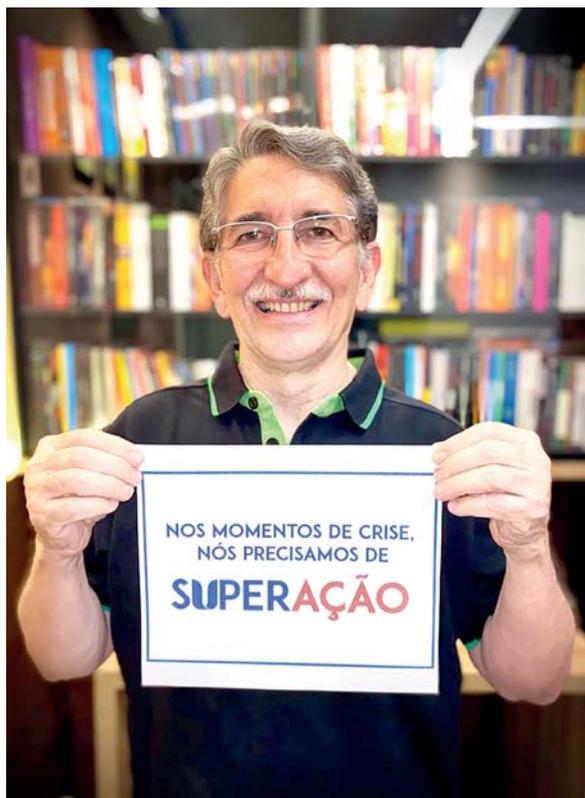
Maria Elisa Quezado Lima Verde  
(Cirurgiã-Dentista, Mestre)  
Pollyana Bitu de Aquino  
(Cirurgiã-Dentista)  
Francisco Artur Forte Oliveira  
(Cirurgião-Dentista, Mestre e Doutor)  
Felipe Franco Marçal  
(Cirurgião-Dentista, Mestre e Doutor)  
Patrícia Maria Costa de Oliveira  
(Cirurgião-Dentista, Mestre e Doutor)  
Fabrício Bitu Sousa  
(Cirurgião-Dentista, Mestre e Doutor)  
Renata Mota Rodrigues Bitu Sousa  
(Cirurgiã-Dentista, Mestre e Doutora)

está associada à qualidade da flexibilização com oportunidades plurais de vivenciar as diversas áreas na odontologia em ambiente universitário.

Foi realizado um levantamento de dados quantitativos coletados nos formulários de acompanhamento das atividades, no período de 20 de março a 31 de maio de 2020.

No que tange às aulas teóricas, um total de 1.223 momentos previstos em planos de ensino foram realizados, com mais de 25.500 interações em tempo real. As aulas remotas do Curso de Odontologia acontecem com a utilização de duas plataformas institucionais (Aluno On-line e Plataforma Moodle) bem como de outros ambientes virtuais que permitem a interação professor-aluno (ex. YouTube®, Zoom®, Google Hangouts®) de forma eficaz, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem e o fomentando.





Como parte da estratégia educacional, o processo de avaliações remotas do segundo período também foi realizado, de forma fracionada. Um total de 521 avaliações foi realizado, com uma média de 96,8% de presenças.

Os programas de monitoria, iniciação científica, grupos de pesquisa e extensão abrangem os três Cursos de Odontologia, nos campi Parque Ecológico e Benfca. O programa de monitoria envolve 45 disciplinas, 36 professores e 87 monitores. Durante o período de isolamento social, 663 atividades de monitoria foram realizadas com 6.986 interatividades em atividades virtuais. Já o programa de iniciação científica e o de grupo de estudo e pesquisa envolvem 28 professores e 124 alunos, sendo 49 de iniciação científica e 75 de grupos de estudo e pesquisa. Durante o período de

isolamento social, tivemos 1.278 registros de atividades de pesquisa documentados em formulários. Todos esses encontros também ocorreram por meio de salas virtuais de chat e/ou áudio, em que os encontros viabilizaram a discussão e a formação crítica científica dos alunos, além da produção de artigos científico e conclusão de TCC.

Apesar de entender que muitas das pesquisas envolvem participação presencial, não parar essas atividades de construção do conhecimento e do embasamento teórico de maneira remota serviu como alicerce para o constante incentivo ao aluno do seu papel ativo nos editais, sobretudo de Iniciação Científica e de Grupo de Estudo e Pesquisa.

O Curso de Odontologia da Unichristus vem sendo destaque na comunidade odontológica cearense. O engajamento dos alunos nas atividades em nível curricular e extracurricular transcende as barreiras do contexto vivenciado pela pandemia.

O movimento envolvendo o vínculo aluno-professor também é notório, exemplificado nos encontros de estratificação pedagógica, com o objetivo de acompanhar de perto a evolução do processo de aprendizagem, auxiliando o aluno a melhorar seu aproveitamento do curso, orientando o aluno principalmente em

questões, como plano de estudo, gestão de carreira acadêmica, possibilidades de pesquisa, produção científica e monitoria e gestão de carreira profissional. Nesse momento especial pelo qual passamos, observou-se o importante destaque que a citada ferramenta pedagógica ocupou nesse cenário, em que 99 reuniões remotas de estratificações pedagógicas foram realizadas (encontros entre alunos e professores para aprender sobre a vida acadêmica e profissional para além dos conteúdos dos planos de ensino).

Recentemente, os alunos do curso mobilizaram-se para a realização do I Encontro de Saúde Bucal Coletiva da Unichristus (em ambiente virtual), realizada no período de 1º a 5 de junho, contando com mais de 1.000 participantes inscritos, dentre alunos de graduação (internos e de outras IES) e profissionais de diversas áreas da saúde. A IV Pré-JOU, evento também organizado pelos alunos, tem expectativa de ser um grande sucesso. Ambos os eventos organizados abordando temas atuais, inclusive relacionados ao contexto de adaptação e reinvenção da classe odontológica.

A importância dos momentos presenciais não é, de forma alguma, ofuscada diante de todo esse movimento. No entanto, essa tem sido a oportunidade para fortalecimento, planejamento e intensificação do processo pedagógico. Dessa forma, retornaremos às atividades da melhor forma, cada vez mais fortes e certos de que a Odontologia contará com profissionais cada vez mais qualificados. **U**

# Crise ou Oportunidade

*A palavra “crise”, na linguagem chinesa, é formada por dois caracteres, que representam “crise” e “oportunidade”. Assim dizia John Kennedy, o 35º Presidente dos Estados Unidos da América (1961–1963), considerado uma das grandes personalidades do século XX, em seus discursos, quando explicava a composição dessa palavra em chinês: a “crise” era definida por dois logogramas, em que um representa perigo, e o outro configura oportunidade. Assim, igualmente, vemos o que ocorre em momentos cruciais e adversos, como este que ora experimenta mundialmente a nossa sociedade frente ao coronavírus, uma pandemia, a primeira da história em aldeia global.*

Segundo a sábia percepção chinesa, a crise é um caminho para encontrar oportunidades, traçar e explorar novos rumos, aliando os sentimentos necessários, a fim de surpreender e vencer as habilidades necessárias para alcançar tais objetivos, como o otimismo,

o senso de trabalho em equipe, a proatividade e a prontidão, tudo isso atrelado ao uso de toda a tecnologia da qual hoje dispomos.

Consideramos uma oportunidade ímpar, na instalação desta crise, oriunda da pandemia provocada pela COVID-19, em início de março passado, a solicitação, no intuito de preservarmos a continuidade de todos os cursos, do planejamento e da execução de aulas remotas, em tempo recorde. Vimos, então, surpresas, a supervisão, as coordenações, os docentes e os funcionários se preparando, comparecendo a treinamentos, em um árduo esforço de adaptação à nova realidade, às ações da Plataforma Moodle. Percebemos, também, a união de uma nova equipe que se evidenciava, esta formada pelos docentes que já dominavam e utilizavam essa plataforma, ensinando e dirimindo as dúvidas dos demais colegas recém-apresentados àquele sistema. Momento bonito de se ver. Acrescente-se a isso o manuseio da ferramenta do Google Meet, muitas e longas reuniões *on-line*, compondo o quase recém-nascido trabalho em *Home Office*, exigindo habilidades adicionais com diversos aplicativos, como Zoom,

Profª Cristina Castelo Branco  
Mourão de Andrade  
(Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis, Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação em Perícia e Auditoria Contábil, MBA em Gestão Financeira de Custos, Controladoria e Gestão Empresarial e MBA em Gestão e Planejamento de Tributos).

Hangout, Meet e outros.

Adveio, então, a busca por maior eficácia e domínio do conhecimento no uso dos demais recursos que essas plataformas oferecem, além de interessantes descobertas em compartilhamento. Novas habilidades surgiram, o que se pôde visualizar em *lives* e em uso de metodologias ativas aplicadas ao ambiente *on-line*. Percebemos que, com o uso adequado do conhecimento e das habilidades prévias dos docentes, aliado à força do querer fazer e ao trabalho em equipe em busca do nosso objetivo comum, os resultados foram positivos.

Proporcionamos as melhores aulas *on-line* aos nossos alunos e, com a excelência da qualidade Unichristus, vimos a adesão de mais de 80% dos discentes, chegando a alcançar os 100% em diversas turmas.

Nas atividades da coordenação, percebemos a proximidade dos nossos alunos, por meio de canais de comunicação de grupos de WhatsApp, acompanhamento na Plataforma Moodle, contatos telefônicos e reuniões no Google Meet.

Acreditamos que esse sentimento de desenvolvimento profissional e pessoal possa ter sido percebido por muitos dos nos-



os alunos, principalmente por aqueles que desenvolvem outras atividades como profissionais, estagiários em atividades de contabilidade ou atividades de apoio no ambiente empresarial. Esse exemplo vivenciado no ambiente educacional se tornou uma realidade no ambiente empresarial.

Foi um grande desafio enfrentado em meio à realidade de tantas alterações nas normatizações das relações de trabalho, férias antecipadas, férias coletivas, prorrogação dos vencimentos para recolhimento dos impostos, adequação às atividades e aos trabalhos a serem desenvolvidos em Home Office.

Além de todas essas mudanças, surgiram uma nova realidade financeira e a necessidade de novas formas de ajuste dos fluxos de caixa das empresas, bem como a busca por apoio em utilizar formas de negociar com fornecedores, aderir às concessões de empréstimos, das novas linhas de crédito ofertadas para transpor essa crise. Junto a isso, veio, também, a necessidade de atender às demandas solicitadas pelas instituições financeiras, que são numerosas, dentre elas preenchimentos de cadastros bancários, certidões negativas, balancetes, demonstrações contábeis e declaração de faturamento.

Nesse momento de mudanças, testemunhamos uma oportunidade grandiosa para os alunos que estão no mercado de trabalho. Estes podem atender às áreas de tecnologia de informação, áreas fiscal e contábil, previdenciária, matemática financeira, planejamento tributário, planejamento estratégico, tudo isso aliado ao conhecimento



da atividade explorada pelo cliente que, ao analisar seus pontos fracos e fortes, pode auxiliá-los e vencer o cenário da pandemia.

Percebemos, então, a necessidade de um amplo conhecimento não somente da teoria contábil ou da contabilidade societária, mas também das demais áreas relacionadas. Contudo, afirmamos também que se deve aliar a todos esses conhecimentos uma inteligência emocional apta a se relacionar com momentos de incerteza. Assim, primordialmente devemos fortalecer em nós a habilidade de lidar com situações de crise e estresse, para gerir os conflitos que podem surgir, oriundos do elevado nível de ansiedade que também incrementa todo esse cenário de incerteza. Devemos, portanto, nos prover do conhecimento em gestão de conflitos e também na simulação e no planejamento de novos cenários financeiros, trabalhistas, econômicos ou de produção, objetivando dimi-

nuir a ansiedade dos clientes.

Acreditamos sim que a sociedade não será a mesma. Todos nós estamos vivenciando uma oportunidade de rever as nossas formas de agir e de nos relacionarmos com os mais diversos aspectos do viver, seja no âmbito do consumo, no meio educacional, seja no uso de serviços.

Voltaremos a ter encontros somente presenciais? Creio que estamos próximos a utilizarmos, rotineiramente, de forma híbrida, as experiências que adquirirmos a partir desse rico momento de aprendizado, aliando ao vasto legado de experiência já existente no modo presencial esse novo modus operandi, a “realidade virtual”, doravante entremeada não só no âmbito do processo educacional, mas também no nosso cotidiano empresarial. Adequação e flexibilidade.

Que seja este o impulso a nos projetar à vitória, com a graça de Deus, nos desafios deste novo mundo!

# UniChristus em peso na Antologia do Selo Off-Flip de 2020

Professores, egressos e funcionários da UniChristus foram selecionados pela prestigiosa antologia promovida pela organização da Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP).

Vamos compartilhar alguns desses textos aqui na Vida Inteligente, em duas edições da coluna. Eis a primeira leva de autores agraciados pela FLIP.

## Maus modos

É tarde. Folheio o livro que lhe dera no Natal. Talvez à procura de algum vestígio seu. Anotações ao pé da página, palavras grifadas, comentários em suas margens ou mesmo manchas de café: é inútil, nada que denuncie a sua passagem por aqui.

Todo livro devolvido é um órfão de seu dono. A dedicatória, quando há, é o atestado dessa orfandade. Mas, quando o livro é devolvido assim, desabitado da presença do outro, desapossado de sua leitura, algo novo lhe sobrevém. De livro que era, torna-se uma lâmina fina e rascante. É o mesmo impossível retorno à casa paterna, numa rua que já não existe.

Assim, Guy, digo-o pela última vez: não se devolve livro dedicado. Muito menos sem ter lido. Sua ofensa só não é mais grave porque acabo de encontrar um pelo seu na página 86.

Alma.

Profa. Fayga Silveira Bedê

## inquieta(ação)

inquieta(ção)...  
flama ardente...  
silêncio de voz em falagritoverso  
os mundos: ali e aqui...

meus olhos constroem um ler que se mistura em  
pele e gosto  
mescla ainda de olhar e cheiro...  
sinestésias...  
amálgamas...

adiante, passos sem beirar abismos... sem infernos  
dantescos...  
me vou...  
me crio...  
poemeu...  
versoeu...

Francisco Sérgio Souza de Araujo (Chico Araujo)  
Professor dos Cursos de Engenharia e Administração

## Meio alguma coisa, quase tudo

Às vezes, eu me sinto meio deslocada,  
Aí eu me jogo do 1º andar do prédio  
E, na queda, só quebro as pernas,  
Por ironia, as pernas,  
Agora não tem como fugir.  
Não tem como correr.  
Fico no chão, ali estatelada,  
E o céu me olha de cima,  
Um cara passa e cospe na minha cara,  
Justo na minha cara...  
Uma moça bonita passa  
E ri,  
E eu  
Só assim, e eu lá colocada.  
Meio louca, meio risonha,  
Meio viva,  
Quase morta,  
Toda torta  
Estatelada no chão.

Mateus Rocha Santos  
Assistente editorial da Revista Opinião Jurídica

## Senhora Palavra

É domingo, o terceiro seguido em que estou trancafiada em casa. São quase vinte dias de clausura. Às vezes, sinto-me sem energia, entediada, mas, ainda assim, bastante grata por ter como desempenhar meu ofício na segurança do lar. Porém, aos finais de semana, tudo piora. Lavando a louça ao som da trilha sonora do meu filme favorito (Amélie Poulain), questiono-me sobre o sentido do que faço da vida (não sei que efeito místico esse ato doméstico de lavar a louça exerce sobre mim, mas é sempre um momento de transcendência). Em resposta, eis que me assalta um vazio intenso. Não é que o meu trabalho seja ruim, mas penso: o que me daria contentamento em fazer pelo resto da vida e inteiramente de graça? Inevitavelmente, me vem à mente “escrever”.

Eu bem já tive meus flertes com a escrita, chegando a publicar algo tímido. Contudo, geralmente, a ansiedade em obter o reconhecimento profissional visto em alguns dos meus pares me faz querer concentrar esforços em dedicar o tempo a coisas práticas, no rumo do esperado sucesso (o que quer que seja essa famigerada entidade).

Mas olvido que a Palavra é um bicho tihoso, que ronda a sua presa à espreita do momento em que esta estará mais reflexiva, fragilizada, e poderá esquecer a porta da sensibilidade entreaberta, para entrar na casa e fazer-se dona.

Ingênuo é o escritor que empreende fuga ao mister, porque, ao primeiro vacilar, ao primeiro palpitar mais forte do coração, pode sentir faíscas nos dedos. É a senhora Palavra querendo ganhar forma. Se não é materializada, não se dá por vencida facilmente. Ao acordar no meio da noite, datilografa-se na sua mente, consciente e inconsciente. Aparece sorradeira enquanto se está na fila do mercado, no volante a caminho do trabalho ou na pia enquanto se lava a louça.

Ainda assim, se o potencial escritor resiste, por timidez ou preguiça, a senhora Palavra, que não perdoa desfeita, se vinga. Abandona a memória de quem se negou a escrevê-la, mas não a desocupa por completo. Leva apenas a nitidez do enredo, a organização da trama, para que o escritor não possa, arrependendo-se da inicial negativa, escrever em um momento mais oportuno tudo o que pensou outrora. Então, a senhora Palavra faz cair sobre o seu não escritor a pesada sensação de que este perdeu a oportunidade de escrever o melhor texto de sua vida. Há algum tempo, descobri que essa é uma sensação muito comum. Rosa Montero relata essa experiência em “A louca da casa”.

Decido, portanto, que, a partir de agora, mesmo com consciência da mediocridade do que produzo, não deixarei passar uma só visita da Palavra sem registrá-la. Vai que um dia eu dou a sorte de encontrá-la mais generosa que o normal e por distração ou deleite, ela me conceda um texto formidável. Enquanto não recebo tal dádiva, sigo escrevendo estes textos medianos (senão ruins), escravizada pela embriaguez da esperança de um dia escrever algo digno de uma obra-prima. O fato é que quem escreve sabe que não o faz por querer. Escreve para resistir, para não enlouquecer ou para dar vazão ao delírio de uma forma conveniente. Escrever é necessidade. Quem quiser que invente as suas desculpas para fazê-lo.

## Convite para a casa 19

Pandemia! Pandemônio, mama mia!  
 Mas que demônio é esse que fez com que esmorecesse  
 o pão caseiro de minha mãe do dia?  
 Mamãe está contaminada? Que nada!  
 Ainda bem que não. Está na cozinha. –  
 Ainda bem? Ainda andam bem? Que nada! Que covardia!

Campo minado de demônios invisíveis,  
 moléculas de RNA na cidade.  
 Não me convide para a casa 19,  
 não me maltrate.  
 Onde estão os anticorpos que seguram vossa vaidade  
 de seres humanos? Sede humanos! Sede, humanos!  
 Tende sede de humanidade! Veja:  
 o pão que comeis afaga a barriga, mas o que não a afaga a apedreja!  
 A demografia pejeja! Clama por pão, mas também por grafia,  
 já dizia Mateus o que Jesus já dizia.  
 A democracia clama por demo, não por demônio,  
 não pandemônio, não pandemia.  
 O dízimo está pago e se encontra no bolso  
 de Vossa Senhoria!

– Pão de mamãe, caseiro, do dia. Que sorte a minha!  
 de ter uma casa, de ter uma mãe que está na cozinha.  
 Que sorte a minha! – Que nada! Que sorte a minha?  
 de ter o pão caseiro de minha mãe, do dia,  
 no meio de uma  
 pandemia?

Terça-feira, 28 de abril de 2020. No meio de uma  
 tensão política – no meio de uma pandemia.

Prof. Cristiano Moita  
 Professor de Direito da UniChristus

## Os reclames do vento

Vento, às vezes, fala.  
 Grita madrugada adentro, clamando atenção.  
 Vento fala e chora vez em quando.  
 Da minha varanda, Chopin, Schubert e Tchaikovsky  
 dialogam perfeitamente com o vento.

Interessantes reclames.

Vento me disse que sofre,  
 Não entendi por quê.  
 Ele queria ser gente,  
 Por isso me balançava tanto para senti-lo,  
 Mas não pude vê-lo.

O vento é bobo,  
 Já pensou, querendo ser gente?

Queria mesmo era ser vento.  
 Correr sem rumo,  
 Subir dunas, empurrar as ondas,  
 soprar areia nas pernas e balançar os cabelos dela.

Mas sou gente.

Vento fala, vez em quando.  
 Eu falo com ele,  
 Ele sofre,  
 E eu também.

Francisco das Chagas Moreira Neto  
 Advogado egresso da UniChristus.  
 Mestrando pela UFC.

# PÓS

UNICHRISTUS  
*Lato Sensu*



ÁREA DE  
**DIREITO**



ÁREA DE  
**GESTÃO**



ÁREA DE  
**SAÚDE**



ÁREA DE  
**TECNOLOGIA**

# É tetra: dos 4 cursos presenciais avaliados pelo Enade, fomos campeões em todos.



A Unichristus foi 1º lugar entre as universidades e centros universitários particulares do Ceará. Isso sim é um resultado 100% satisfatório.

Direito

Administração

Gastronomia

Ciências Contábeis

